UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

MARIENE COUTINHO RODRIGUES
JOSÉ LEANDRO DOS SANTOS FERREIRA

MANUAL PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

RIBEIRÃO PRETO
2024

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP
- Universidade de Ribeirão Preto -

R696m

Rodrigues, Mariene Coutinho, 1983-
Manual para apresentação de trabalho científico / Mariene Coutinho Rodrigues, José Leandro dos Santos Ferreira. -- Ribeirão Preto, 2024.
66 f.: il. color.

1. Redação técnica. 2. Metodologia – Normas técnicas. 3. Metodologia – Manuais, guias, etc. I. Ferreira, José Leandro dos Santos, 1981- II. Título.

CDD 001.4

SUMÁRIO

1 ESTRUTURA FORMAL 4
1.1 PARTE EXTERNA 5
1.1.1 Capa (item obrigatório) 5
1.1.2 Lombada (opcional) 6
1.2 PARTE INTERNA 8
1.2.1 Elementos Pré-Textuais 8
1.2.1.1 Folha de rosto (obrigatório) 9
1.2.1.1.1 *Verso da folha de rosto* 11
1.2.1.2 Errata (opcional) 12
1.2.1.3 Folha de aprovação (obrigatório) 13
1.2.1.4 Dedicatória (opcional) 15
1.2.1.5 Agradecimentos (opcional) 16
1.2.1.6 Epígrafe(s) (opcional) 17
1.2.1.7 Resumo em português (obrigatório) 18
1.2.1.8 Resumo na língua estrangeira (obrigatório) 21
1.2.1.9 Lista de ilustrações (opcional) 22
1.2.1.10 Listas de tabelas (opcional) 24
1.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas (opcional) 38
1.2.1.12 Lista de símbolos (opcional) 39
1.2.1.13 Sumário (obrigatório) 40
1.2.2 Elementos Textuais 44
1.2.2.1 Introdução 49
1.2.2.2 Desenvolvimento 50
1.2.2.3 Revisão de literatura 50
1.2.2.4 Proposição 51
1.2.2.5 Método 51
1.2.2.6 Resultados 51
1.2.2.7 Discussão 52
1.2.2.8 Conclusão (obrigatório) 52

1.2.3 Elementos Pós-Textuais 53
1.2.3.1 Referências (obrigatório) 53
1.2.3.2 Glossário (opcional) 54
1.2.3.3 Apêndice(s) (opcional) 55
1.2.3.4 Anexo(s) (opcional) 55
1.2.3.5 Índice 55
2 ENCADERNAÇÃO 62
3 ARQUIVO DIGITAL 64
REFERÊNCIAS 65

1 ESTRUTURA FORMAL

Este manual foi elaborado para apoio aos alunos na elaboração de trabalhos acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses), portanto, a padronização estrutural é conduzida de acordo com procedimentos metodológicos, baseados nas seguintes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

a) NBR 6023 Informação e documentação – Referências – Elaboração;

b) ABNT NBR 6024 Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação;

c) NBR 6027 Informação e documentação – Sumário – Apresentação;

d) NBR 6028 Informação e documentação – Resumo – Apresentação;

e) NBR 6033 Ordem alfabética;

f) ABNT NBR 6034 Informação e documentação – Índice – Apresentação;

g) NBR 10520 Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação;

h) ABNT NBR 12225 Informação e documentação – Lombada – Apresentação;

i) ABNT NBR 14724 Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.

A estrutura de trabalhos acadêmicos é dividida em parte externa e parte interna.

1.1 PARTE EXTERNA

Constituída por capa (obrigatório) e lombada (opcional). Estas informações são antecedentes ao trabalho acadêmico e auxiliam na sua identificação.

1.1.1 Capa (item obrigatório)

Deve ser apresentada em papel branco no formato A4 (21 cm x 29,7 cm), fonte Times New Roman ou Arial, com todas as letras em maiúsculo.

As informações devem seguir a seguinte ordem:

a) nome da Instituição – espaço simples, centralizado, fonte tamanho 12 e todas letras maiúsculas;

b) nome(s) do(s) autor(es) – espaço simples, centralizado, fonte tamanho 12 e todas letras maiúsculas;

c) título do trabalho e subtítulo (se houver) – espaço simples, centralizado, fonte tamanho 12 e todas letras maiúsculas. Quando título obtiver mais de uma linha, utilizar entre linhas de 1,5 cm;

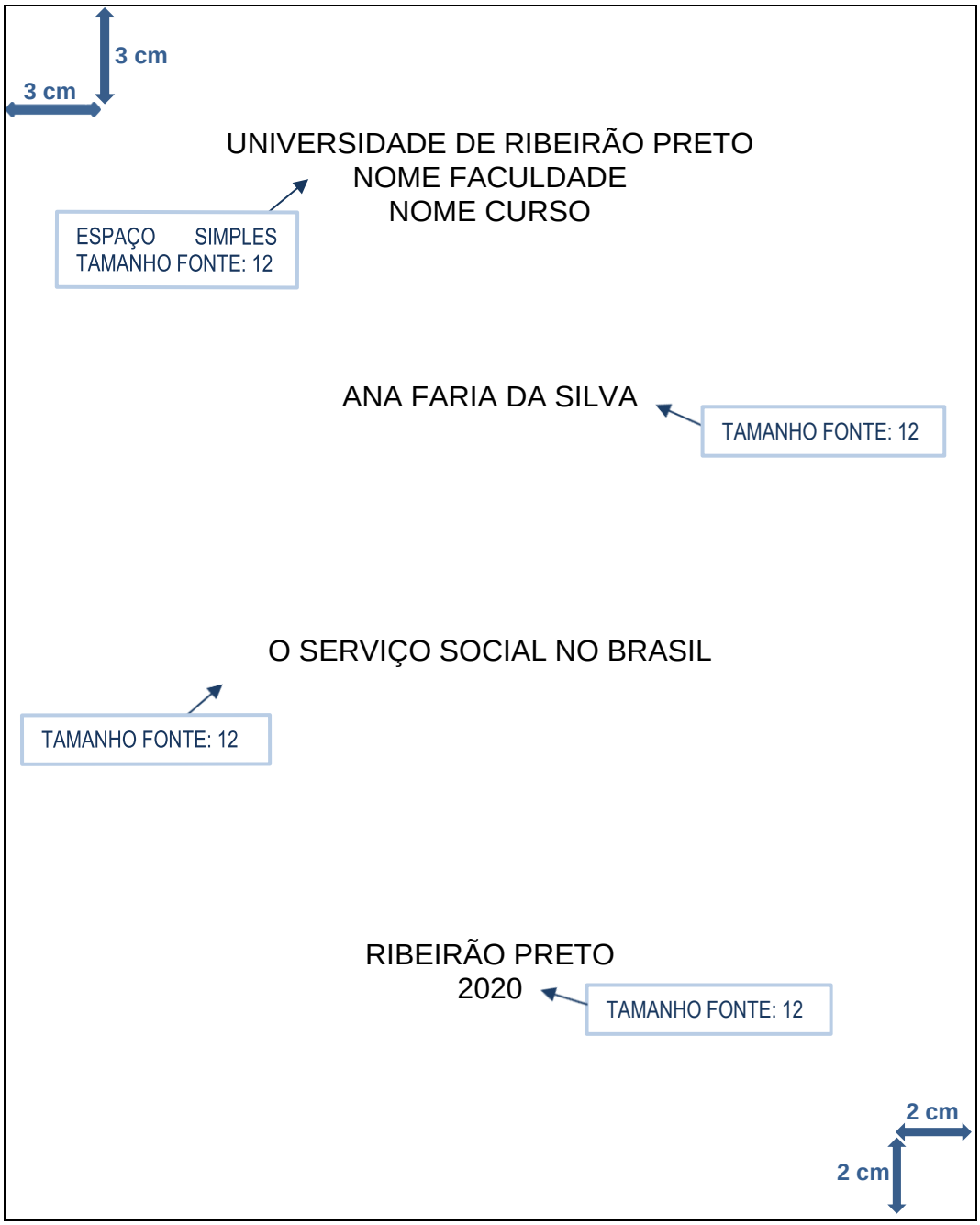
d) número de volumes – se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;

e) nome da cidade (local institucional onde será apresentado) – espaço simples, centralizado, fonte tamanho 12 e todas letras maiúsculas. Quando houver cidades homônimas, acrescentar a sigla da unidade da federação;

f) ano (em que o trabalho foi entregue) – tamanho fonte 12 e centralizado.

Ex.:

FIGURA 1 - Capa



Fonte: Elaborado pelos autores.

1.1.2 Lombada (opcional)

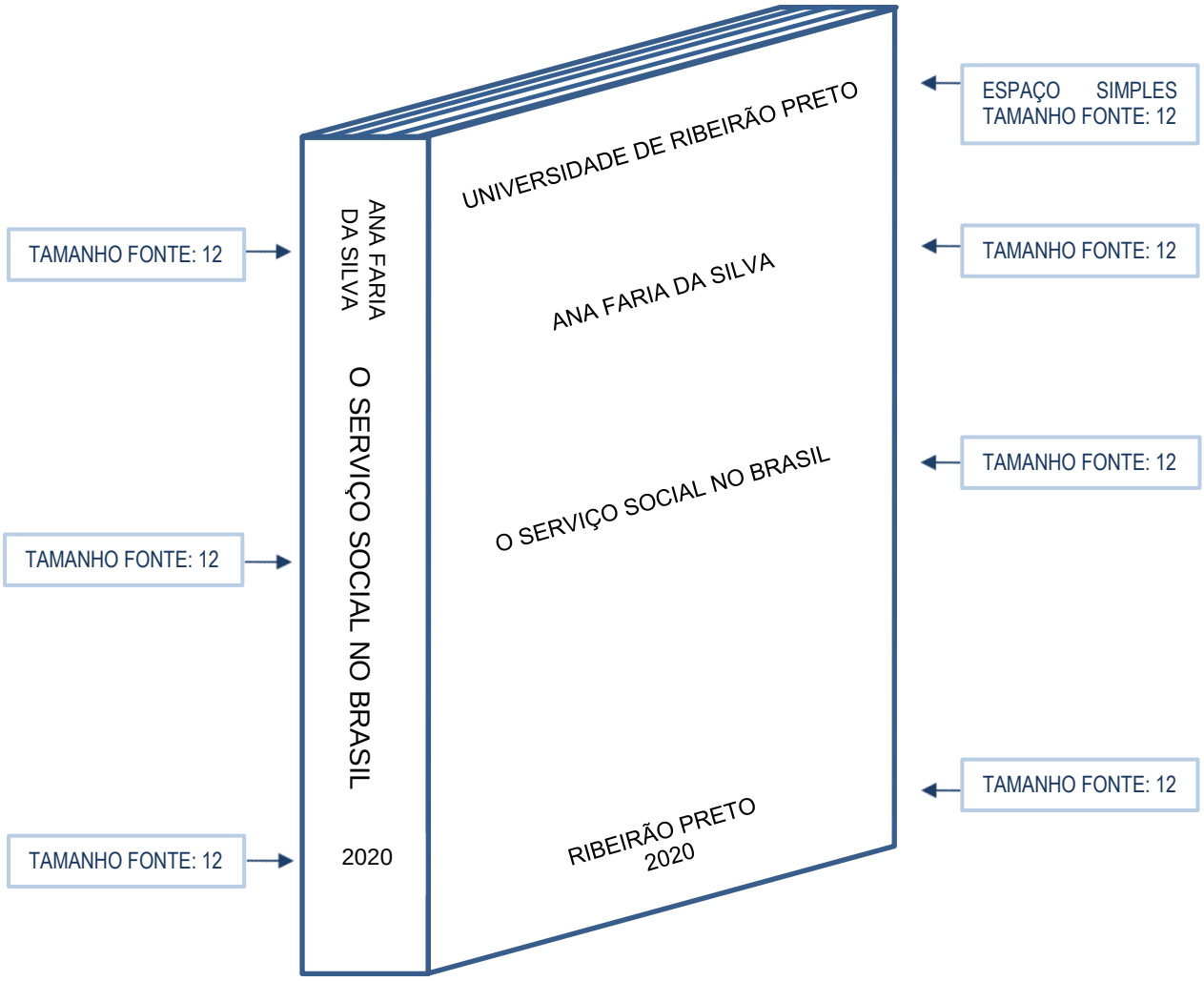
As informações devem ser impressas, conforme a NBR 12225:2023:

a) nome do autor – impresso longitudinalmente, do alto para o pé da lombada, (de maneira a possibilitar a leitura quando o trabalho estiver no sentido horizontal, com a face voltada para cima). Quando necessário poderão ser abreviados ou omitidos os prenomes dos autores;

b) título do trabalho – impresso na mesma forma que o nome do autor (se necessário, pode ser abreviado, colocar reticências (...) no final);

c) elementos alfanuméricos de identificação. Ex.: v. 2.

FIGURA 2 - Lombada



Fonte: Elaborado pelos autores.

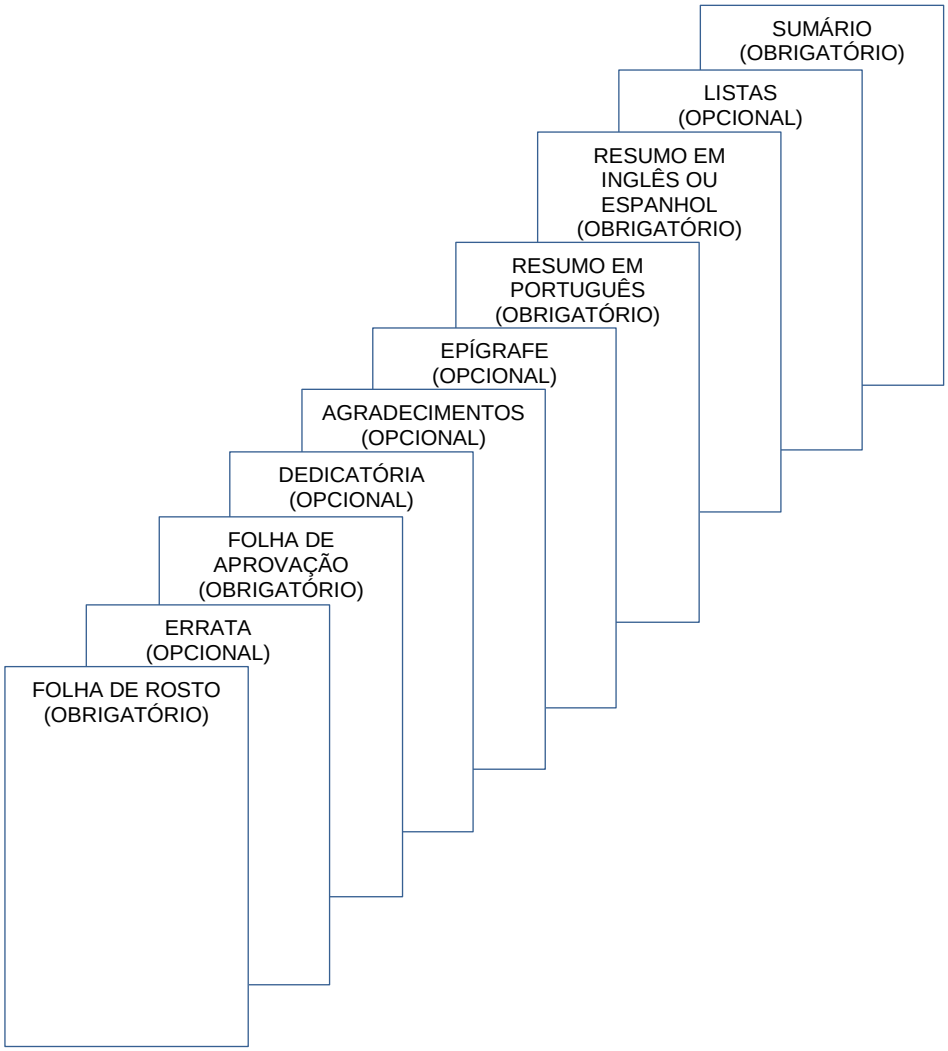
1.2 PARTE INTERNA

É dividida em três partes: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (NBR 14724:2011).

1.2.1 Elementos Pré-Textuais

Os elementos pré-textuais são informações que antecedem o trabalho acadêmico, auxiliando na sua identificação. São eles:

FIGURA 3 – Ordem dos elementos pré-textuais



Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.1 Folha de rosto (obrigatório)

No anverso, deve conter os seguintes componentes na ordem abaixo:

a) nome completo do autor, responsável intelectual do trabalho;

b) título principal do trabalho, não sendo permitido o uso de abreviaturas;

c) subtítulo do trabalho (se houver) deverá ser apresentado de forma clara na sua subordinação ao título, seguido de dois pontos (:);

d) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume);

e) natureza acadêmica do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, dentre outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e etc.); nome da Instituição a que é submetida e área de concentração (se houver);

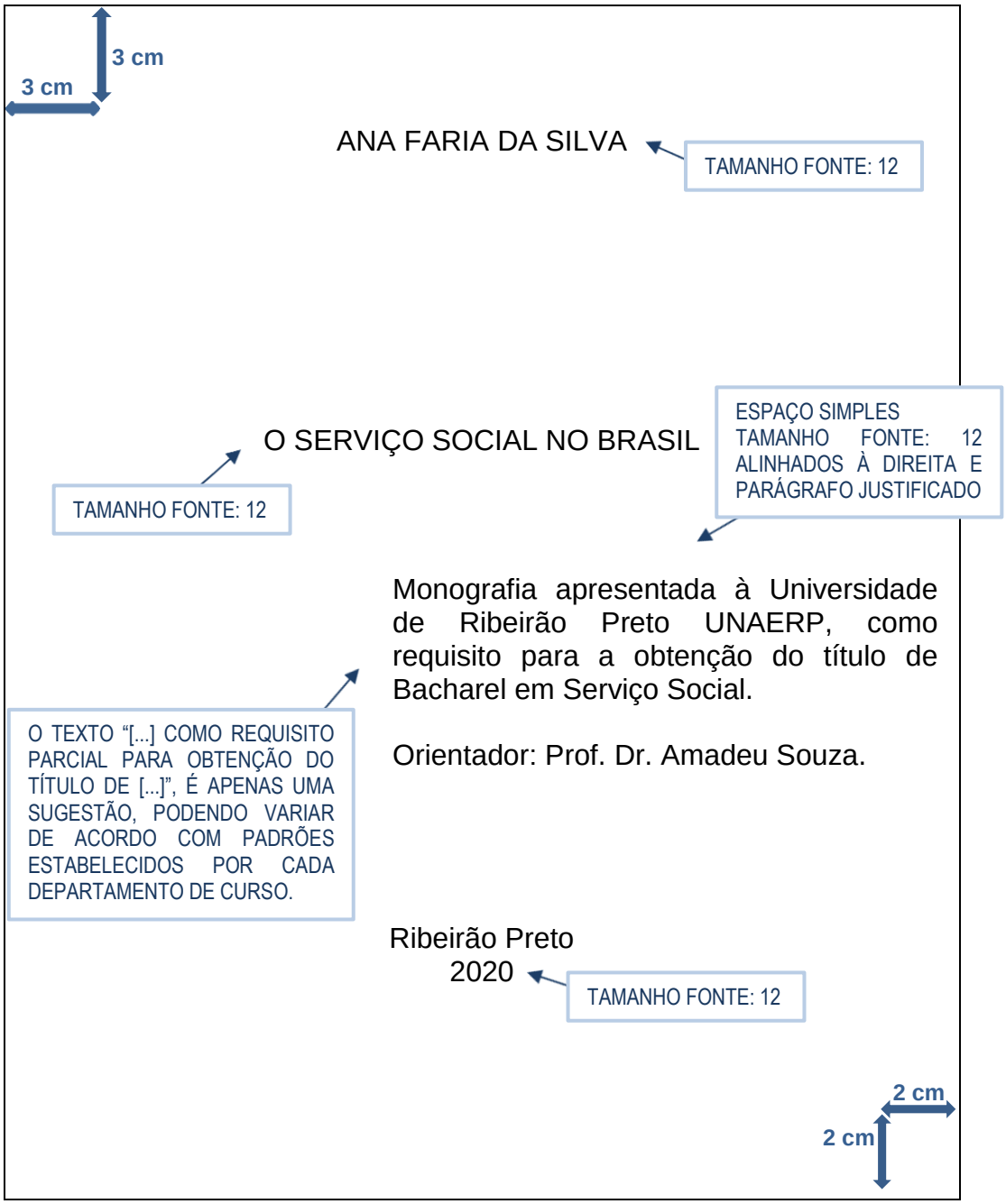
f) nome do(a) orientador(a) e do(a) coorientador(a) (se houver) com respectivas titulações (de forma abreviada);

g) local (cidade) da Instituição onde será apresentado o trabalho;

h) ano de depósito (ano da entrega).

Ex.:

FIGURA 4 - Modelo de folha de rosto



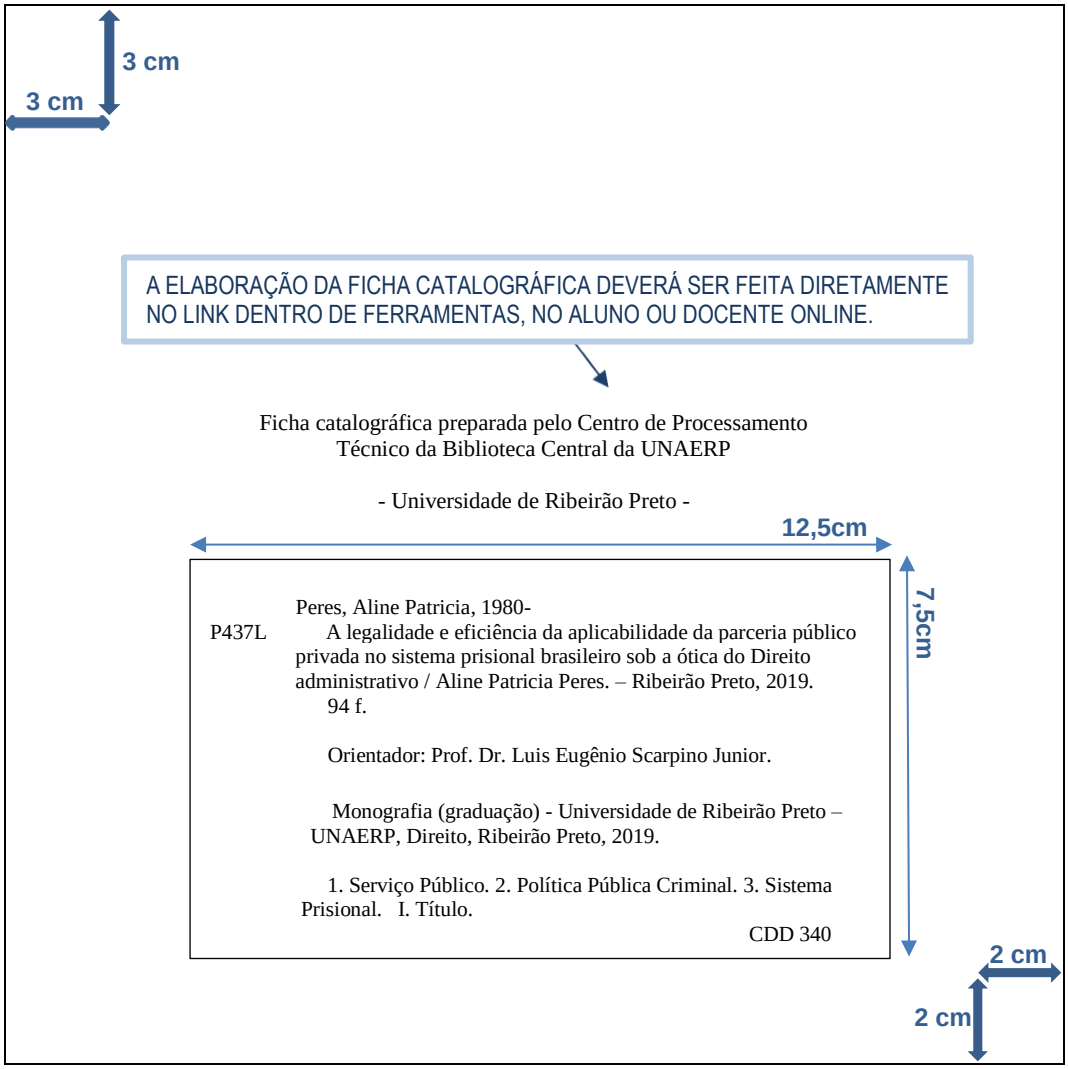
Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.1.1 *Verso da folha de rosto*

Deve conter a ficha catalográfica (item obrigatório), impressa na parte inferior da página, em um retângulo de 7,5 por 12,5 centímetros, conforme AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano, 2. ed., 2002).

Para elaboração da ficha catalográfica, basta estar logado no Aluno Online ou Docente Online, clicar em Ferramentas e, em Ficha catalográfica. Preencha todos os campos para que a ficha catalográfica seja gerada automaticamente.

FIGURA 5 - Modelo de verso da folha de rosto

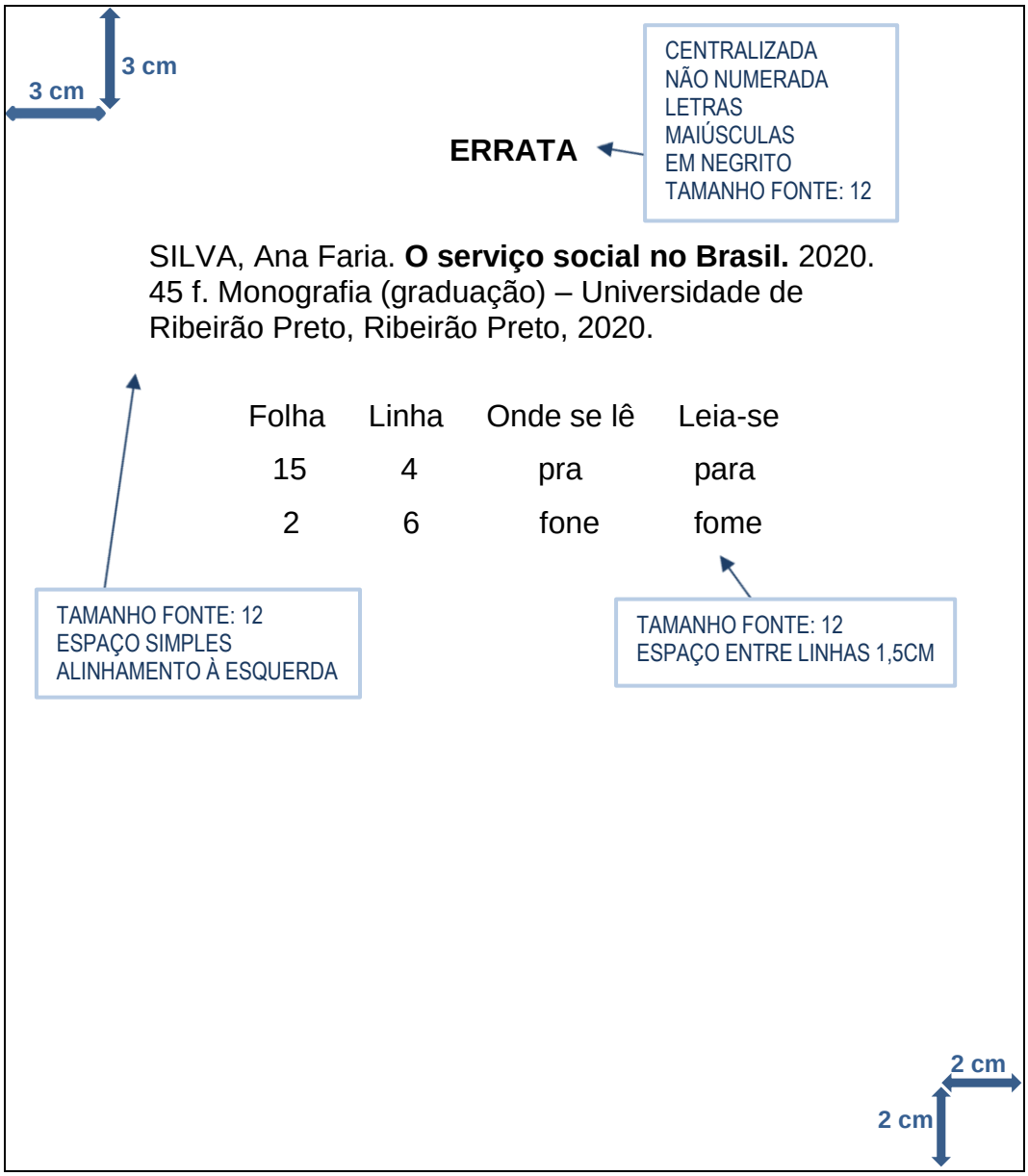


Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.2 Errata (opcional)

É usada para especificar erros de natureza tipográfica ou gramatical. Indicam-se as páginas, linhas e/ou parágrafos em que apareçam os erros, devendo ser impressa em folha de papel avulsa ou encartada e acrescida ao volume depois de impresso (conforme NBR 6024:2012). Ex.:

FIGURA 6 - Modelo de errata



Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.3 Folha de aprovação (obrigatório)

Localiza-se logo após a folha de rosto e é composta por:

a) nome do autor do trabalho;

b) título do trabalho e subtítulo (se houver);

c) natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da Instituição a que é submetido e área de concentração);

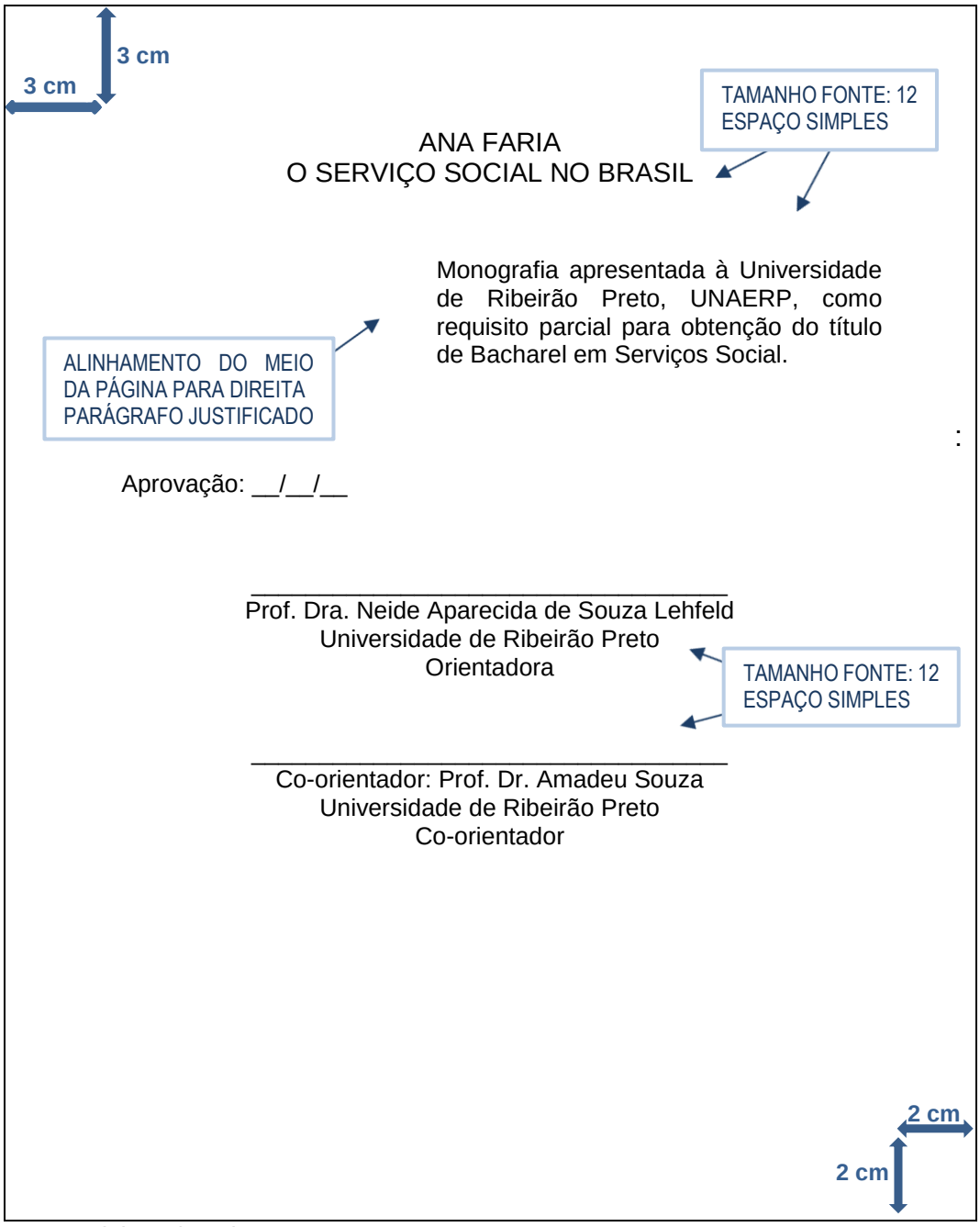
d) data de aprovação;

e) nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e Instituições às quais pertencem.

ATENÇÃO: A DATA DE APROVAÇÃO E AS ASSINATURAS DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA DEVEM SER COLOCADAS APÓS A APROVAÇÃO DO TRABALHO.

Ex.:

FIGURA 7 - Modelo da folha de aprovação

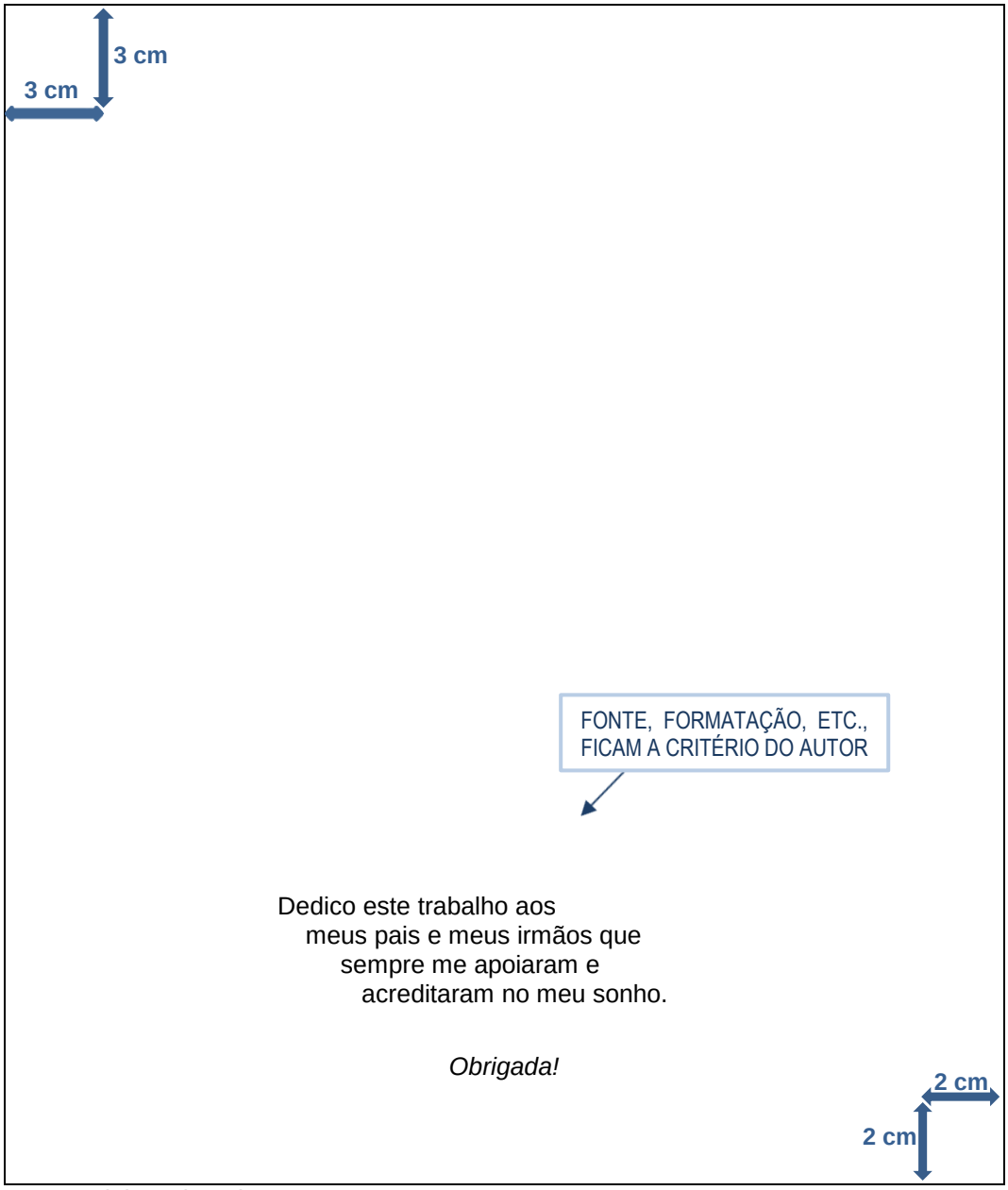


Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.4 Dedicatória (opcional)

Voltada à Instituição e/ou às pessoas que contribuíram de maneira relevante para realização do trabalho. Deve-se restringir somente ao necessário. A dedicatória não nomenclatura/título e sua tipografia e características, são de livre escolha. Ex.:

FIGURA 8 - Modelo de dedicatória



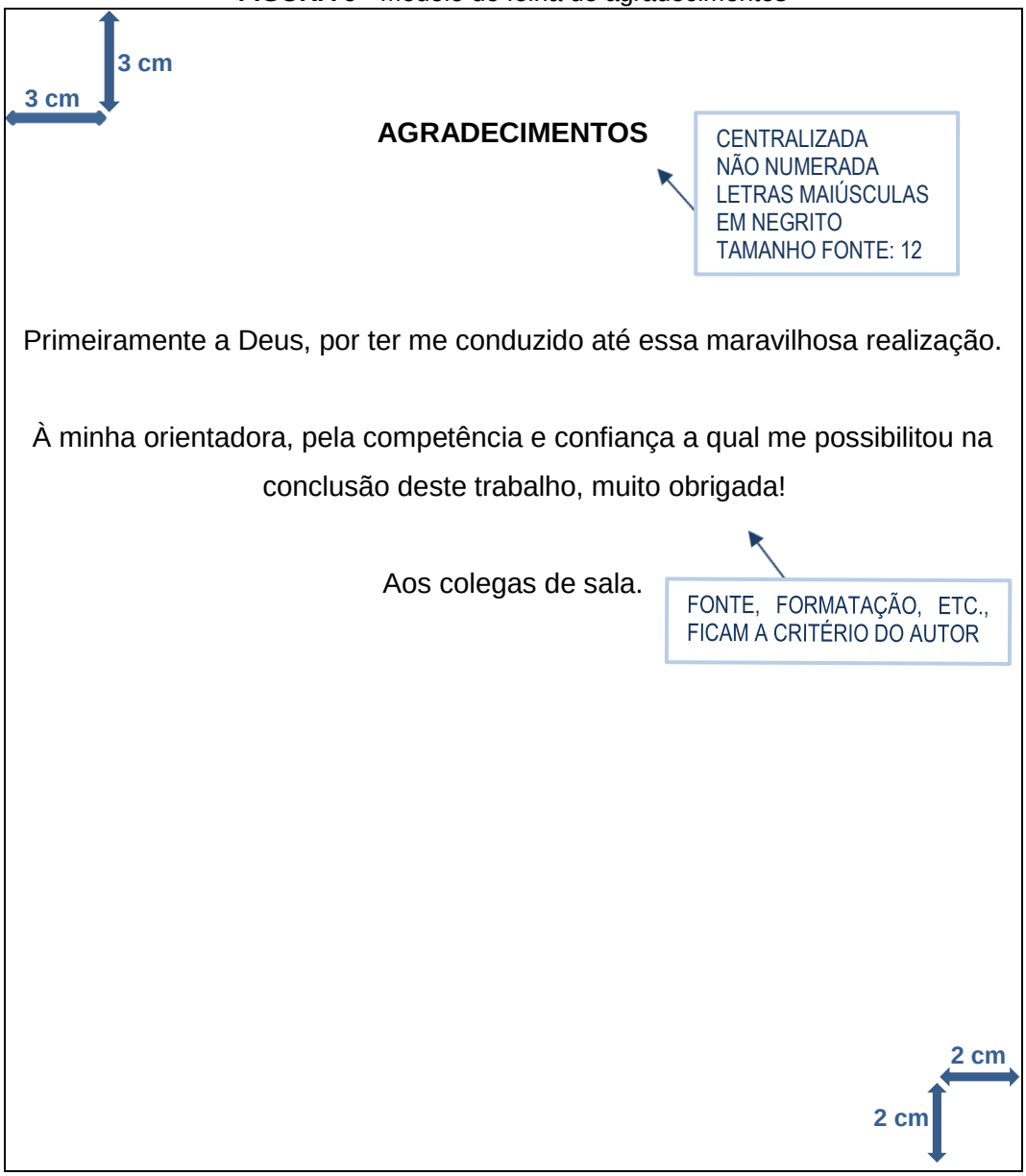
Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.5 Agradecimentos (opcional)

Voltada à Instituição e/ou às pessoas que contribuíram de maneira relevante para realização do trabalho. Deve-se restringir somente ao necessário.

A nomenclatura **AGRADECIMENTOS** deve ser centralizada e não numerada, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias, ou seja, todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012). Ex.:

FIGURA 9 - Modelo de folha de agradecimentos



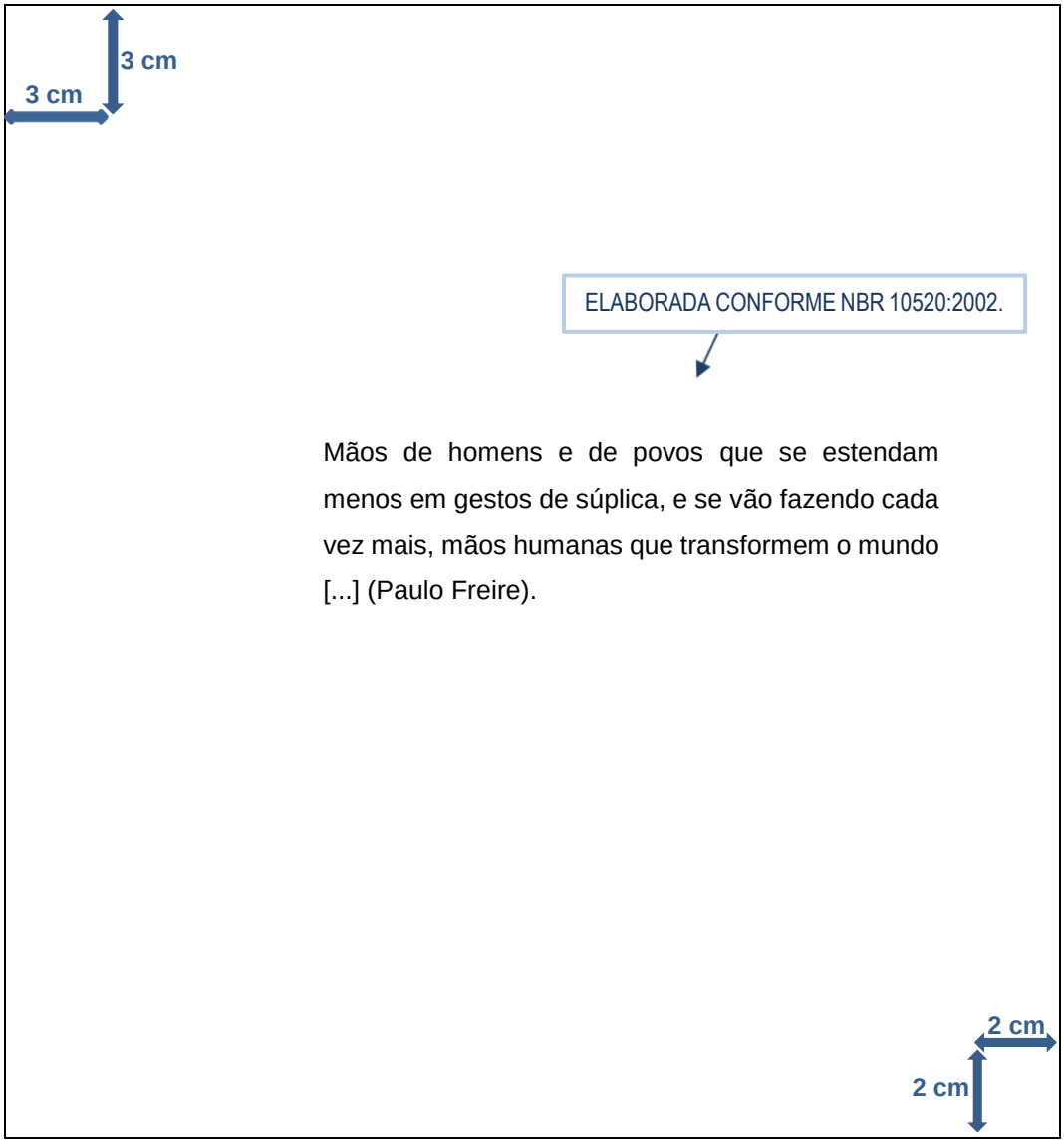
Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.6 Epígrafe(s) (opcional)

É a citação de um pensamento que representa a origem/formação e a linha de embasamento do trabalho. Atenção para que não haja discrepância entre epígrafe e a linha do referencial teórico-científico do trabalho.

É localizada após os agradecimentos e deve ser elaborada conforme ABNT NBR 10520:2023. Podem constar epígrafes nas folhas e/ou páginas de abertura das seções primárias. Ex.:

FIGURA 10 - Modelo de epígrafe



Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.7 Resumo em português (obrigatório)

De acordo com NBR 6028:2021, a nomenclatura **RESUMO** deve ser centralizada e não numerada, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias, todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012). É constituído da seguinte forma:

a) sequência de frases concisas e objetivas;

b) deve ressaltar objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho;

c) não deve conter enumeração de tópicos;

d) frase inicial deve explicar o tema principal do documento, seguida da indicação de sua categoria (memória, estudo de caso, análise da situação, revisão de literatura);

e) para trabalhos acadêmicos (monografias, teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos, deve conter de 150 a 500 palavras; para artigos de periódicos, de 100 a 250 palavras; para indicações breves, de 50 a 100 palavras;

f) redigido em parágrafo único, em espaço simples, em voz ativa e na terceira pessoa do singular;

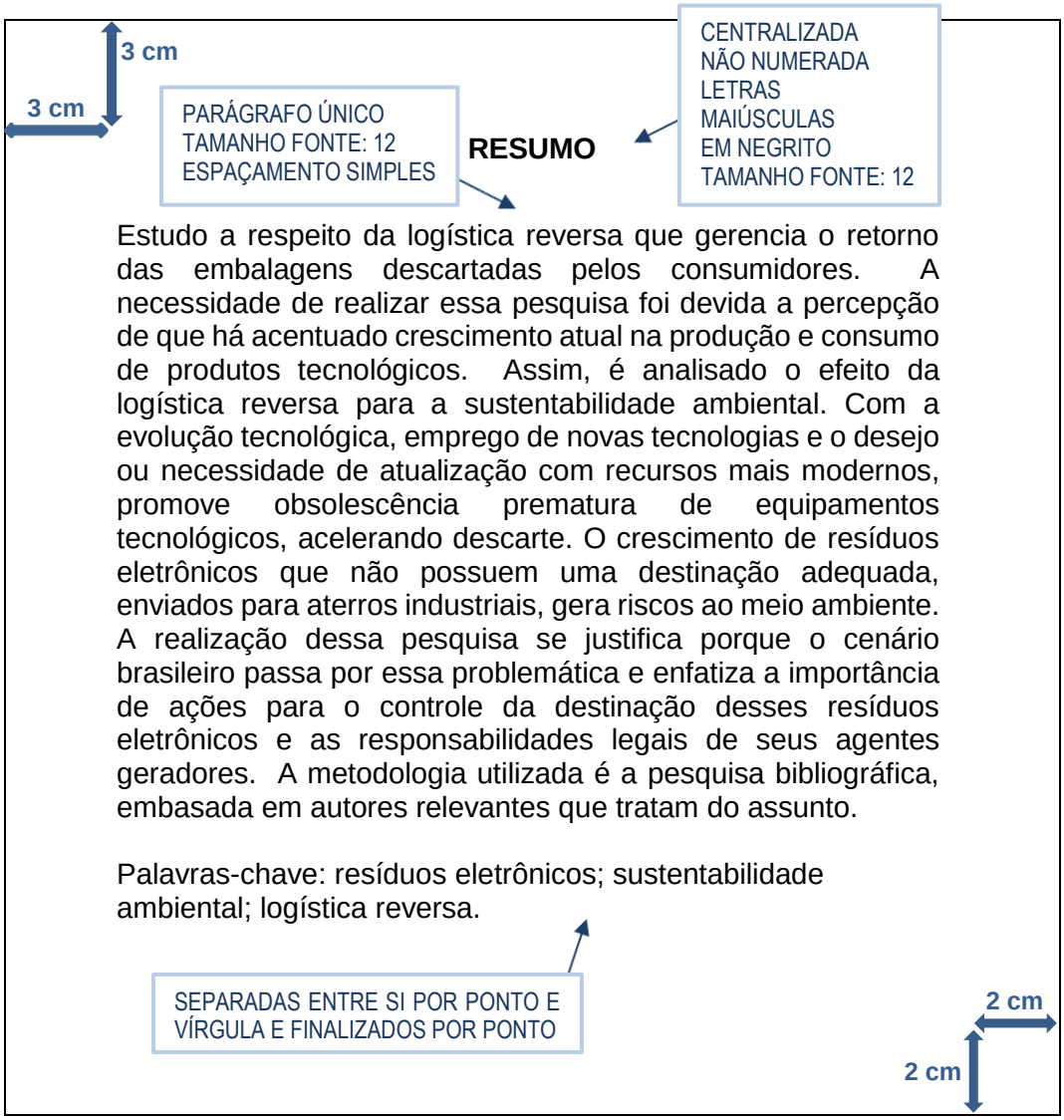
g) palavras-chave devem ser representativas do conteúdo do trabalho, escolhidas em vocabulário controlado (DeCS; Pergamum ou Biblioteca Nacional), antecedidas da expressão Palavras-chave:, devendo ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser digitadas com as iniciais em letra minúscula, exceto os substantivos próprios e nomes científicos. Ex. *Aedes aegypti*; Brasil; IBGE; epidemiologia. ;

h) evitar símbolos, contrações que não sejam de uso corrente, fórmulas, equações, diagramas (somente usar quando seu emprego for imprescindível e absolutamente necessário);

i) se o resumo for apresentado em separado do documento ao qual pertence, ele deve vir precedido da referência completa do mesmo (ver figura 12).

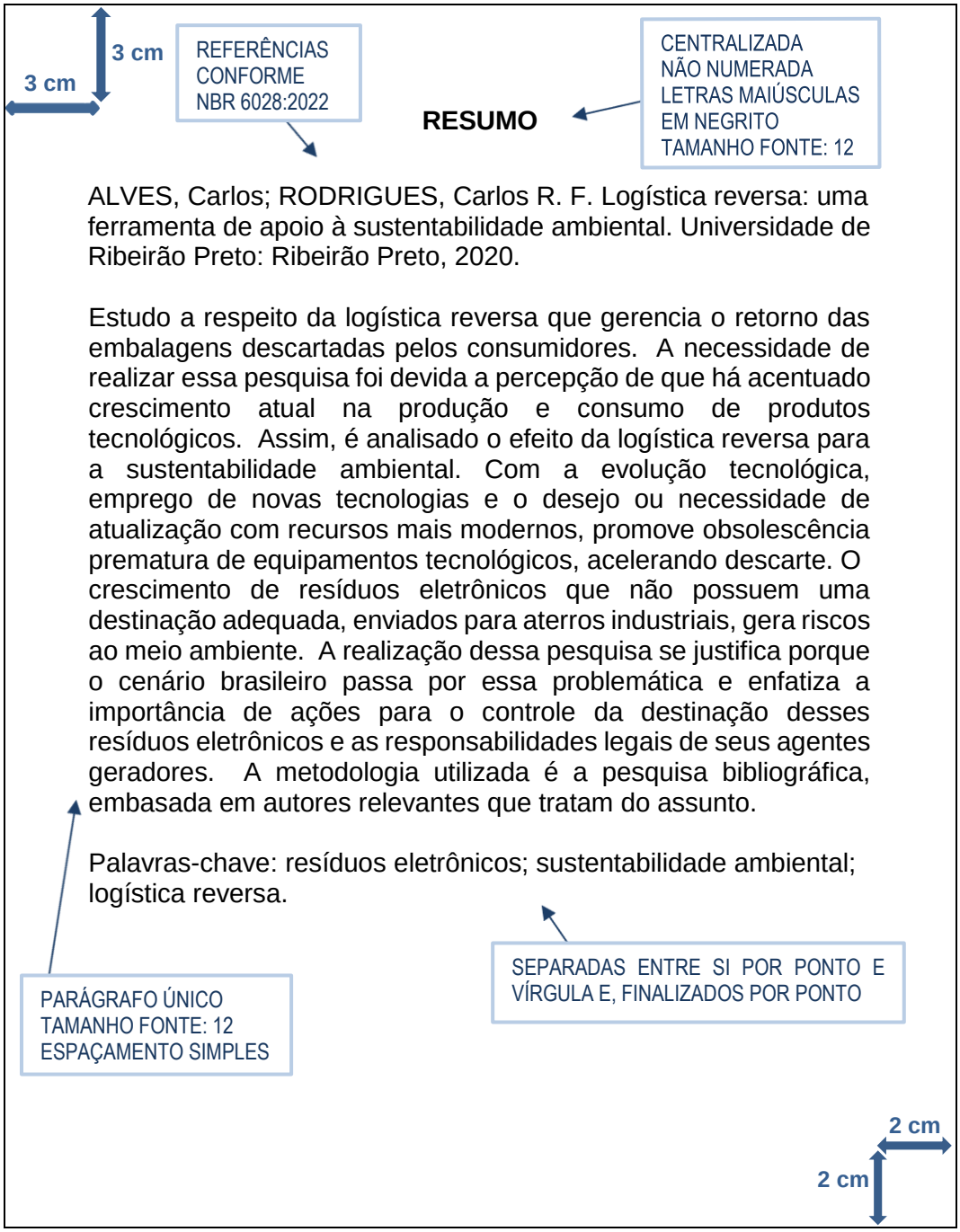
Ex.:

FIGURA 11 - Modelo de resumo em português



Fonte: ALVES, Carlos; RODRIGUES, Carlos R. F. **Logística reversa:** uma ferramenta de apoio à sustentabilidade ambiental. Universidade de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto, 2020.

FIGURA 12 - Modelo de resumo apresentado separado do trabalho a que pertence

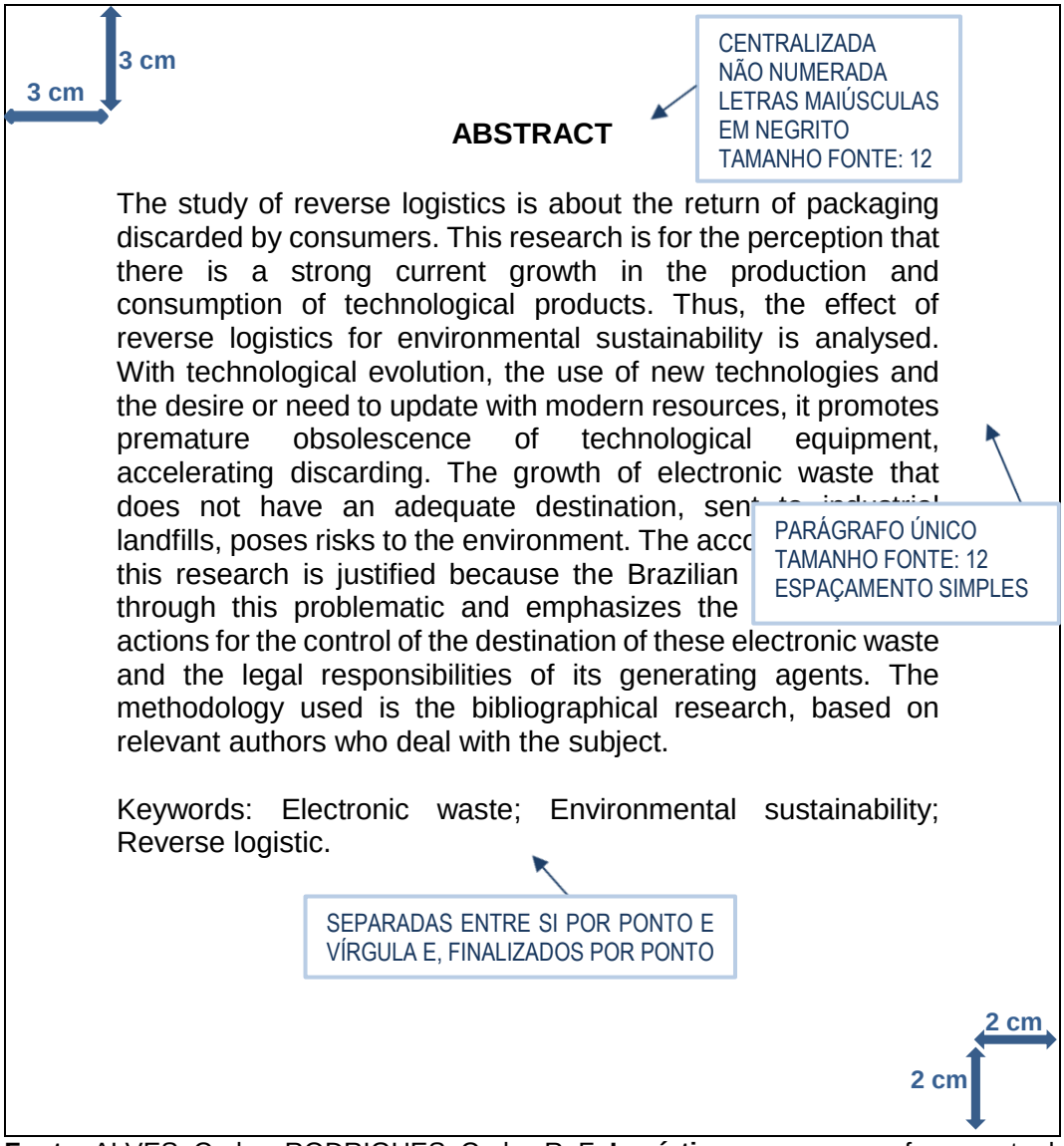


Fonte: ALVES, Carlos; RODRIGUES, Carlos R. F. **Logística reversa:** uma ferramenta de apoio à sustentabilidade ambiental. Universidade de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto, 2020.

1.2.1.8 Resumo na língua estrangeira (obrigatório)

É o resumo em português, transcrito em língua estrangeira, digitado em folha separada (em inglês: **ABSTRACT**; em espanhol: **RESUMEN**; em francês: **RÉSUMÉ**, etc.), seguido das palavras-chave. A nomenclatura **ABSTRACT** deve ser centralizada e não numerada, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias, todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012). Ex.:

FIGURA 13 - Modelo de resumo em língua estrangeira



Fonte: ALVES, Carlos; RODRIGUES, Carlos R. F. **Logística reversa:** uma ferramenta de apoio à sustentabilidade ambiental. Universidade de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto, 2020.

1.2.1.9 Lista de ilustrações (opcional)

Organizada de acordo com a ordem em que aparece no trabalho. Considera-se qualquer tipo de ilustração: desenho, esquema, fluxograma, mapa, planta, imagem, etc. Cada item/ilustração deve ter sua identificação na parte superior, precedida da palavra designada (desenho, esquema, fluxograma, mapa, planta, imagem, etc.), seguida de seu número em algarismo arábico (de acordo com a ordem que ocorre no texto), travessão e título. A ilustração deve ser necessariamente citada no texto e deve estar o mais próximo possível do trecho ao qual se refere.

Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

ATENÇÃO: A INDICAÇÃO DA FONTE CONSULTADA É ELEMENTO OBRIGATÓRIO, DEVENDO ESTAR LOGO APÓS A ILUSTRAÇÃO NA PARTE INFERIOR.

A nomenclatura **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** deve ser centralizada e não numerada, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias, todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012).

Ex.: No corpo do texto:

FIGURA 14 - Modelo de folha com ilustrações

3 cm

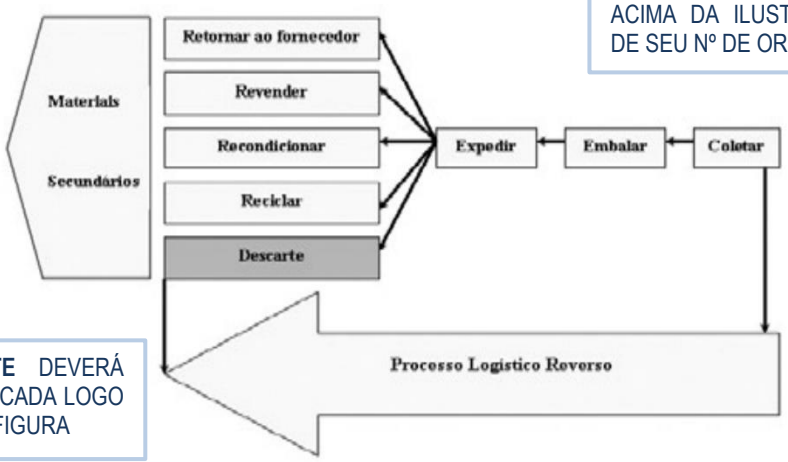
3 cm

De maneira detalhada, o processo de logística reversa dos produtos é demonstrada pela figura 01.

TAMANHO FONTE: 10
ESPAÇAMENTO SIMPLES

FIGURA 06 - Atividades do fluxo logístico reverso.

A PALAVRA **FIGURA** APARECE LOGO ACIMA DA ILUSTRAÇÃO, SEGUIDO DE SEU Nº DE ORDEM E TÍTULO



A **FONTE** DEVERÁ SER INDICADA LOGO APÓS A FIGURA

Fonte: LACERDA, L. **Logística reversa:** uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, 2002.

TAMANHO FONTE: 10
ESPAÇAMENTO SIMPLES

A logística reversa preocupa-se com o retorno do produto ao ciclo produtivo ou de negócios, agregando valor e está constantemente em evolução na busca da possibilidade de negócios para as empresas.

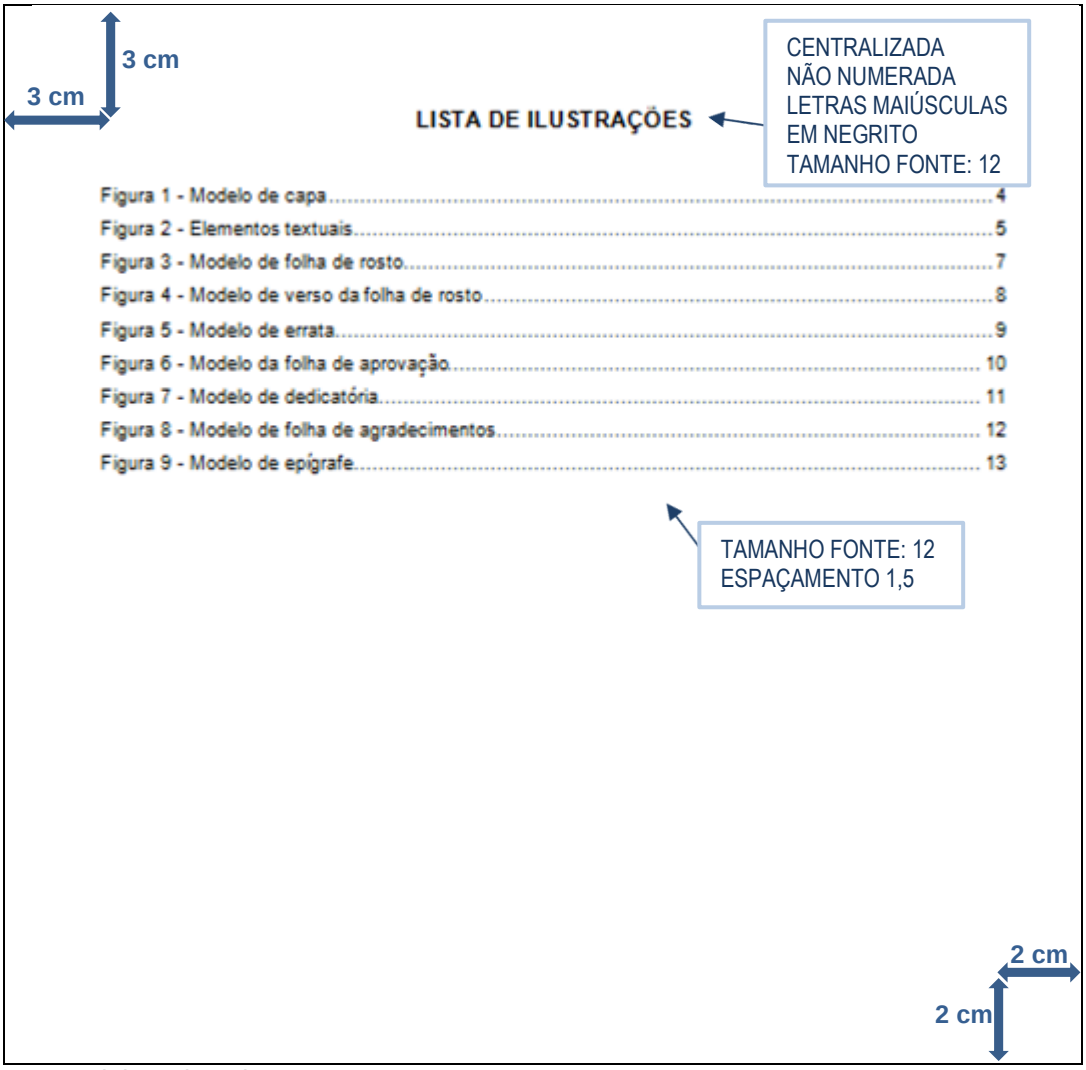
2 cm

2 cm

Fonte: ALVES, Carlos; RODRIGUES, Carlos R. F. **Logística reversa:** uma ferramenta de apoio à sustentabilidade ambiental. Universidade de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto, 2020.

Ex.: Lista de ilustrações:

FIGURA 15 - Modelo de lista de ilustrações



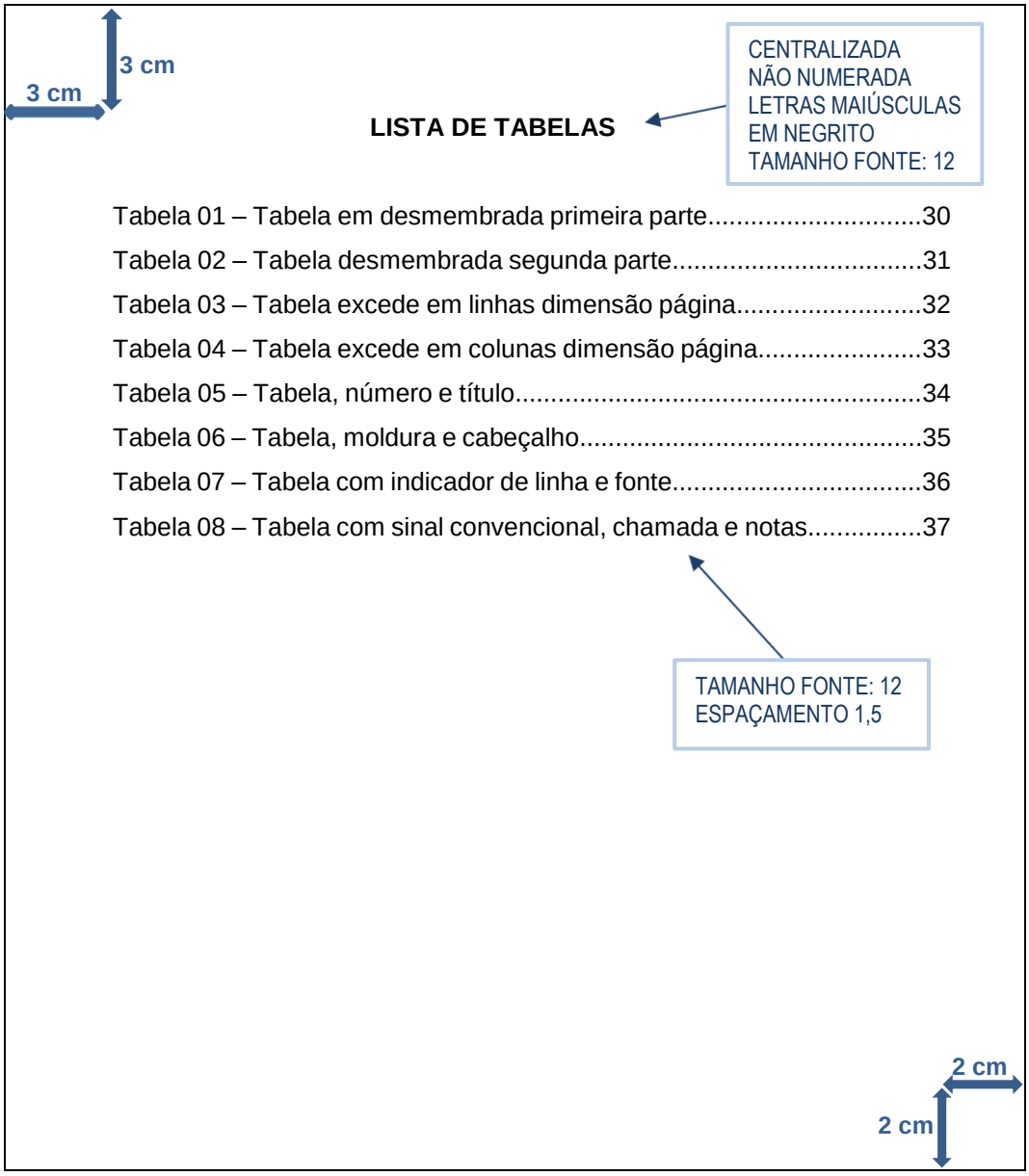
Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.10 Listas de tabelas (opcional)

A nomenclatura **LISTA DE TABELAS** deve ser centralizada e não numerada, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias, ou seja, todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012). Deve ser elaborada na sequência em que aparece no texto, com cada item designado por seu nome específico e acompanhado do respectivo número de página.

Ex.:

FIGURA 16 - Modelo de lista de tabelas



Fonte: Elaborado pelos autores.

As tabelas devem ser necessariamente citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho ao qual se referem e, padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com informações disponíveis no site do IBGE, em http://www.ibge.gov.br/confest_e_confege/normas.htm e IBGE (1993)[1], as tabelas e gráficos devem ser inseridas no texto como figura e na seguinte formatação:

FIGURA 17 – Formatação de tabelas e gráficos

FORMATAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS	
Alinhamento	centralizada na página.
Fonte	tamanho mínimo 10 e máximo 12.
Moldura	inscrita no centro de maneira a estruturar os dados numéricos e termos necessários à compreensão. A tabela deve ser composta por no mínimo três traços horizontais paralelos (o primeiro separa o topo; o segundo separa o espaço do cabeçalho e o terceiro, separa o rodapé). Se houver necessidade de destaque de parte do cabeçalho ou dados numéricos, será preciso estruturá-los com um ou mais traços verticais paralelos. Tabelas não devem ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita.
Número	inscrito no seu topo, precedidos da palavra **Tabela.** A numeração é necessária sempre que o documento apresentar mais de uma tabela, dessa forma, o número servirá para sua identificação e localização, em algarismos arábicos e de modo crescente (obedecendo as regras da NBR 6024). Ex.: **Tabela 2** - Pessoas empregadas em atividades pecuárias, no período de julho a dezembro de 2019, Brasil. Observação: O número 2 identifica que é segunda tabela do documento.
Título	inscrito no topo, deve indicar a natureza e abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos (sem abreviações e necessariamente por extenso, de forma clara e concisa). Ex.: **Tabela 2** - Pessoas empregadas em atividades pecuárias, no período de julho a dezembro de 2019, Brasil.

Fonte: Adaptado de: IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

[1] IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

As tabelas e gráficos devem possuir a seguinte composição (itens obrigatórios):

FIGURA 18 – Composição de tabelas e gráficos

(continua)

COMPOSIÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS	
Cabeçalho	inscrito no espaço do cabeçalho, indicando de forma complementar o conteúdo das colunas (usar palavras por extenso ou notações, de forma clara e concisa).
Chamada	inscrita em quaisquer espaços, com possibilidade de remissiva de alguns de seus elementos a uma nota específica (em algarismos arábicos, destacando-os entre parênteses, colchetes ou exponencial). Se a tabela possuir mais de uma chamada, elas deverão ser distribuídas de cima para baixo, da esquerda para direita, em ordem crescente de numeração.
Dado numérico	inscritos nas células, expressando a quantificação (em algarismos arábicos) de um fato específico (obedecendo às regras da Resolução do CONMETRO – Quadro Geral de Unidades de Medida)[2].
Fonte	inscrita a partir da primeira linha do seu rodapé, identificando por extenso o responsável pelos dados numéricos (precedida da palavra **Fonte** ou **Fontes**). É necessário indicar a referência bibliográfica quando as tabelas com dados numéricos forem extraídas de outro documento. Quando a tabela possuir dados numéricos resultantes de uma transformação dos dados numéricos obtidos na fonte, o responsável pela operação deverá ser identificado em nota geral ou específica. É dispensável a apresentação da fonte quando a publicação contiver tabelas com dados numéricos resultantes de uma única fonte já identificada na própria publicação.
Indicadores de linha	inscritos nas colunas indicadoras, enunciando o conteúdo das linhas de maneira a complementar o título (usar palavras por extenso ou notações, de forma clara e concisa).
Nota geral	inscrita no seu rodapé, logo abaixo da fonte (quando necessário para esclarecer seu conteúdo), precedido da palavra **Nota** ou **Notas**.
Nota específica	inscrita no seu rodapé, logo após a nota geral (se houver), quando necessário esclarecer algum elemento específico. Tal esclarecimento deve ser claro e conciso, precedido da respectiva chamada. Caso haja mais de uma nota específica, deverão obedecer à ordem de numeração das chamadas, separando-as por um ponto final.

[2] Resolução do CONMETRO – Quadro Geral de Unidades de Medida. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/inovacao/publicacoes/qgUnidadeMedida.pdf. Acesso em: 23 fev. 2020.

FIGURA 18 – Composição de tabelas e gráficos

(conclusão)

COMPOSIÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS	
Sinal convencional	inscrito em uma célula, substituindo um dado numérico por um dos sinais abaixo: a) dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento; b) não se aplica dados numérico; c) dado numérico não disponível; d) dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação; e) 0 0,0 0,00 etc. dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; f) -0 -0,0 -0,00 etc. dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo. Deverão ser apresentados em nota geral (excetuando quando a tabela com sinais convencionais apresentar em destaque os sinais e seus significados).
Unidade de medida	Inscrita no espaço do cabeçalho ou nas colunas indicadoras (sempre que houver necessidade de indicar) de forma a complementar o título, a expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos, (através de símbolos ou palavras entre parênteses e, obedecendo à Resolução do CONMETRO – Quadro Geral de Unidades de Medida)[3]. Ex.: (m) ou (metro)

Fonte: Adaptado de: IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

Ainda de acordo com as Normas de apresentação tabular do IBGE (1993, p. 29), se as tabelas e gráficos excederem em número de linhas e/ou colunas a dimensão de uma página, deverão ser apresentadas em duas ou mais partes e necessariamente deverão obedecer às seguintes regras:

a) cada página deverá necessariamente ter o conteúdo do topo e o cabeçalho da tabela ou da parte;

[3] Resolução do CONMETRO – Quadro Geral de Unidades de Medida. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/inovacao/publicacoes/qgUnidadeMedida.pdf. Acesso em: 23 fev. 2020.

b) cada página em que ela estiver desmembrada, deverá ter uma das seguintes indicações:
   - continua para a primeira;
   - conclusão para a última;
   - continuação para as demais.

c) cada página deverá ter colunas indicadoras e seus respectivos cabeçalhos;

d) o traço horizontal da moldura que separa o rodapé, deverá ser apresentado somente na página que contenha a última linha da tabela;

e) o conteúdo do rodapé só deverá ser apresentado na página de conclusão.

Ex.:

FIGURA 19 – Exemplo de tabela desmembrada primeira parte

3 cm

3 cm

INDICAÇÃO DE (CONTINUA) NA PRIMEIRA PÁGINA

FIGURA 17 – Composição de tabelas e gráficos

(continua)

COMPOSIÇAO DE TABELAS E GRAFICOS	
Cabeçalho	inscrito no espaço do cabeçalho, indicando de forma complementar o conteúdo das colunas (usar palavras por extenso ou notações, de forma clara e concisa).
Chamada	inscrita em quaisquer espaços, com possibilidade de remissiva de alguns de seus elementos a uma nota específica (em algarismos arábicos, destacando-os entre parênteses, colchetes ou exponencial). Se a tabela possuir mais de uma chamada, elas deverão ser distribuídas de cima para baixo, da esquerda para direita, em ordem crescente de numeração.
Dado numérico	inscritos nas células, expressando a quantificação (em algarismos arábicos) de um fato específico (obedecendo às regras da Resolução do CONMETRO – Quadro Geral de Unidades de Medida)[2].
Fonte	inscrita a partir da primeira linha do seu rodapé, identificando por extenso o responsável pelos dados numéricos (precedida da palavra **Fonte** ou **Fontes**). E necessário indicar a referência bibliográfica quando as tabelas com dados numéricos forem extraídos de outro documento. Quando a tabela possuir dados numéricos resultantes de uma transformação dos dados numéricos obtidos na fonte, o responsável pela operação deverá ser identificado em nota geral ou específica. E dispensável a apresentação da fonte quando a publicação contiver tabelas com dados numéricos resultantes de uma única fonte já identificada na própria publicação.
Indicadores de linha	inscritos nas colunas indicadoras, enunciando o conteúdo das linhas de maneira a complementar o título (usar palavras por extenso ou notações, de forma clara e concisa).
Nota geral	inscrita no seu rodapé, logo abaixo da fonte (quando necessário para esclarecer seu conteúdo), precedido da palavra **Nota** ou **Notas**.
Nota específica	inscrita no seu rodapé, logo após a nota geral (se houver), quando necessário esclarecer algum elemento específico. Tal esclarecimento deve ser claro e conciso, precedido da respectiva chamada. Caso haja mais de uma nota específica, deverão obedecer à ordem de numeração das chamadas, separando-as por um ponto final.

SEM TRAÇO HORIZONTAL DA MOLDURA

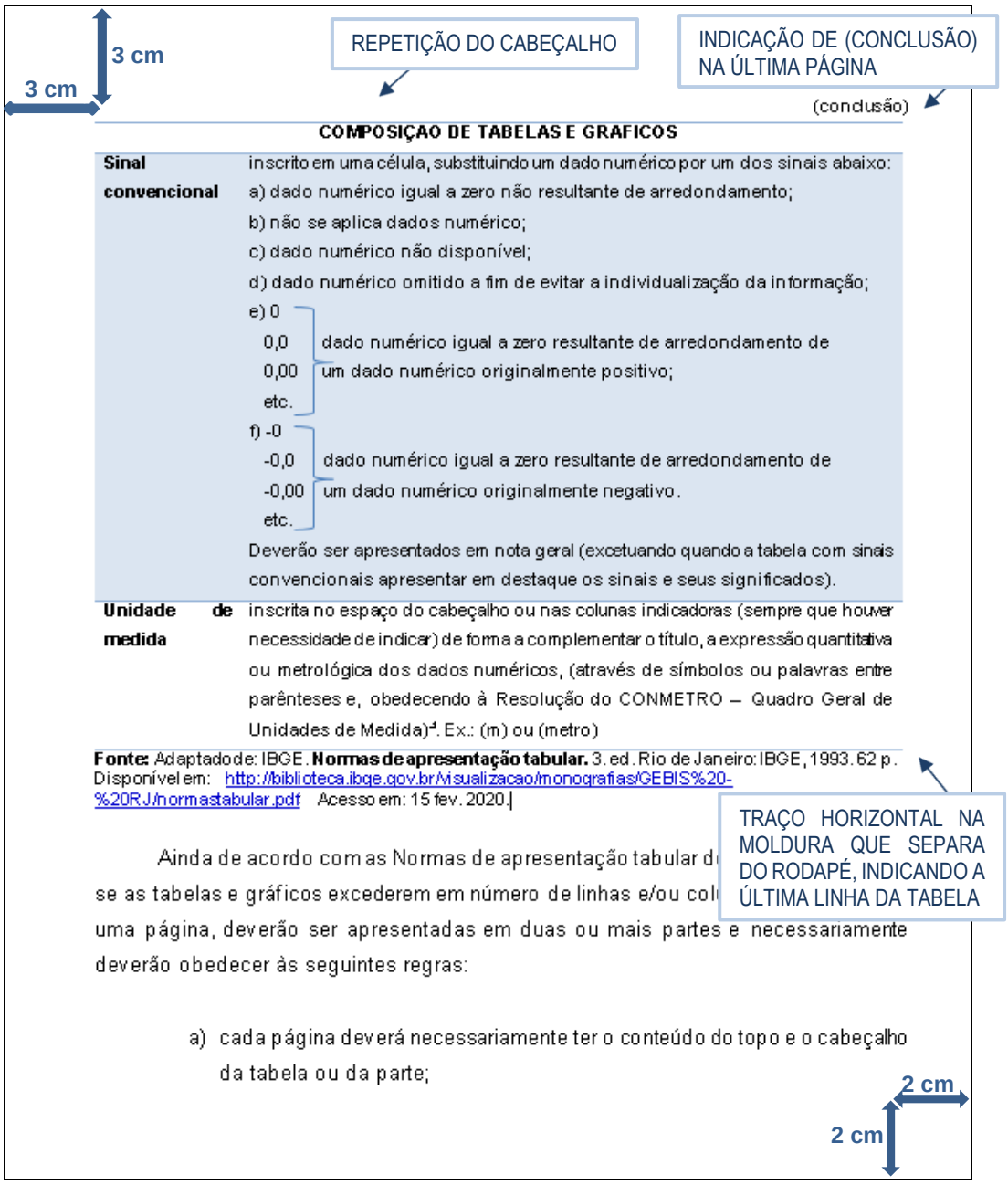
[2] Resolução do CONMETRO – Quadro Geral de Unidades de Medida. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/inovacao/publicacoes/qgUnidadeMedida.pdf. Acesso em: 23 fev. 2020.

2 cm

2 cm

Fonte: Elaborado pelos autores.

FIGURA 20 – Exemplo tabela desmembrada segunda parte



Fonte: Elaborado pelos autores.

Se, as tabelas e gráficos ultrapassarem a dimensão da página em número de linhas e não em colunas, ou seja, se possuírem mais linhas que a dimensão da página e poucas colunas, elas deverão ter o centro apresentado em duas ou mais partes, lado a lado (na mesma página), com traço vertical duplo separando-as e repetindo o cabeçalho.

Ex.:

FIGURA 21 – Exemplo tabela que excede em linhas a dimensão da página

TRAÇO VERTICAL DUPLO SEPARANDO AS DUAS TABELAS

3 cm

3 cm

OBRIGATÓRIO A REPETIÇÃO DO CABEÇALHO

Tabela 6 – Turistas estrangeiros, por meio de transporte e a Unidade da Federação de entrada – Brasil – 1989–1990

Meio de transporte e Unidade da Federação de entrada	Entrada de turistas estrangeiros		Meio de transporte e Unidade da Federação de entrada	Entrada de turistas estrangeiros	
	1989	1990		1989	1990
Total	1 402 897	1 078 601	Via marítima	24 612	39 070
Amazonas	13 032	11 789	Pernambuco	3 513	5 043
Pará	16 882	18 669	Bahia	2 245	2 828
Pernambuco	34 541	38 935	Rio de Janeiro	5 416	12 178
Bahia	16 882	16 208	São Paulo	590	852
Rio de Janeiro	472 445	438 015	Paraná	1 203	4 920
São Paulo	183 960	150 810	Rio Grande do Sul	2 062	3 234
Paraná	159 779	122 830	Outras	9 583	10 015
Rio Grande do Sul	422 658	225 247			
Mato Grosso do Sul	32 742	23 550	Via terrestre	592 933	358 743
Distrito Federal	414	461			
Outras	49 562	32 087	Amazonas	2 023	1 611
			Paraná	147 252	108 024
Via aérea	748 021	665 695	Rio Grande do Sul	380 204	207 893
			Mato Grosso do Sul	32 623	23 454
Amazonas	9 800	9 476	Outras	30 831	17 761
Pará	14 617	15 626			
Pernambuco	31 028	33 892			
Bahia	14 637	13 380	Via fluvial	37 331	15 093
Rio de Janeiro	467 029	425 837			
São Paulo	183 370	149 958			
Paraná	10 011	9 131	Amazonas	1 209	702
Rio Grande do Sul	8 108	3 528	Pará	2 265	3 043
Mato Grosso do Sul	119	96	Paraná	1 313	755
Distrito Federal	414	461	Rio Grande do Sul	32 284	10 592
Outras	8 888	4 310	Outras	260	1

2 cm

2 cm

Fonte: Adaptado de: IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

Se, as tabelas e gráficos excederem a dimensão da página em número de colunas e tiverem poucas linhas, elas deverão ter o centro apresentado em duas ou mais partes, uma abaixo da outra (na mesma página), com a repetição do cabeçalho das colunas indicadoras e dos indicadores de linhas. Ex.:

FIGURA 22 – Exemplo tabela que excede em colunas a dimensão da página

3 cm

3 cm

OBRIGATÓRIO A REPETIÇÃO DO CABEÇALHO E INDICADORES DE LINHAS

Tabela 4 – Esperança de vida ao nascer, por região socioeconômica
Brasil – 1940/1980

Região socioeconômica	Esperança de vida ao nascer (anos)				
	1940	1950	1960	1970	1972
Brasil	(2) 42,74	(2) 45,90	(2) 52,37	(3) 52,49	(4) 53,36
Região I – RJ	45,38	50,91	59,19	57,29	63,21
Região II – SP	43,57	49,92	59,11	58,45	64,35
Região III – PR, SC e RS	50,09	53,33	60,34	60,26	63,77
Região IV – MG e ES	43,93	47,10	53,29	54,78	60,38
Região V – MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA	38,17	38,69	43,51	44,38	42,55
Região VI – DF	..	..	48,91	54,17	60,31
Região VII – RO, AC, AM, RR, PA, AP, MS, MT e GO	...	...	...	56,57	...

Região socioeconômica	Esperança de vida ao nascer (anos)				
	1973	1976	1977	1978	1980 (1)
Brasil	(3) 54,56	(3) 57,25	(3) 57,81	(3) 58,44	(4) 59,83
Região I – RJ	63,44	65,96	65,09	64,81	63,23
Região II – SP	64,87	64,31	64,54	64,98	63,55
Região III – PR, SC e RS	60,28	63,57	63,90	64,05	66,98
Região IV – MG e ES	60,27	61,82	61,12	63,50	62,20
Região V – MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA	42,76	47,51	48,93	48,94	51,57
Região VI – DF	60,65	64,59	63,35	66,24	65,93
Região VII – RO, AC, AM, RR, PA, AP, MS, MT e GO	63,83	62,44	61,85	62,53	64,30

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

2 cm

2 cm

Fonte: Adaptado de: IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

FIGURA 23 – Exemplo de tabela, número e título

3 cm
3 cm

NÚMERO NO TOPO QUE IDENTIFICA E LOCALIZA A TABELA

TÍTULO DA TABELA COM INDICAÇÕES DE NATUREZA E ABRANGÊNCIA DOS DADOS NUMÉRICOS

TAMANHO FONTE: 10
ESPAÇAMENTO SIMPLES

ABRANGÊNCIA TEMPORAL

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Tabela 9 – Número de estabelecimentos agropecuários, pessoal ocupado, número de tratores e efetivo de bovinos, por grupo de densidade do rebanho bovino – Brasil – 1975

Grupos de densidade do rebanho bovino	Número de estabele-cimentos	Pessoal ocupado	Número de tratores	Efetivo de bovinos
Total	5 834 779	23 273 517	652 049	127 643 292
Menos de 15 bovinos por km²	1 989 702	7 817 021	71 288	20 680 255
15 a menos de 30 bovinos por km²	1 298 248	5 549 210	125 569	25 039 093
30 a menos de 50 bovinos por km²	1 741 958	6 677 749	258 611	39 228 726
50 e mais bovinos por km²	804 871	3 229 537	196 581	42 695 218

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos, Censo Agropecuário.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

2 cm
2 cm

Fonte: IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 55. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

FIGURA 24 – Exemplo de tabela, moldura e cabeçalho

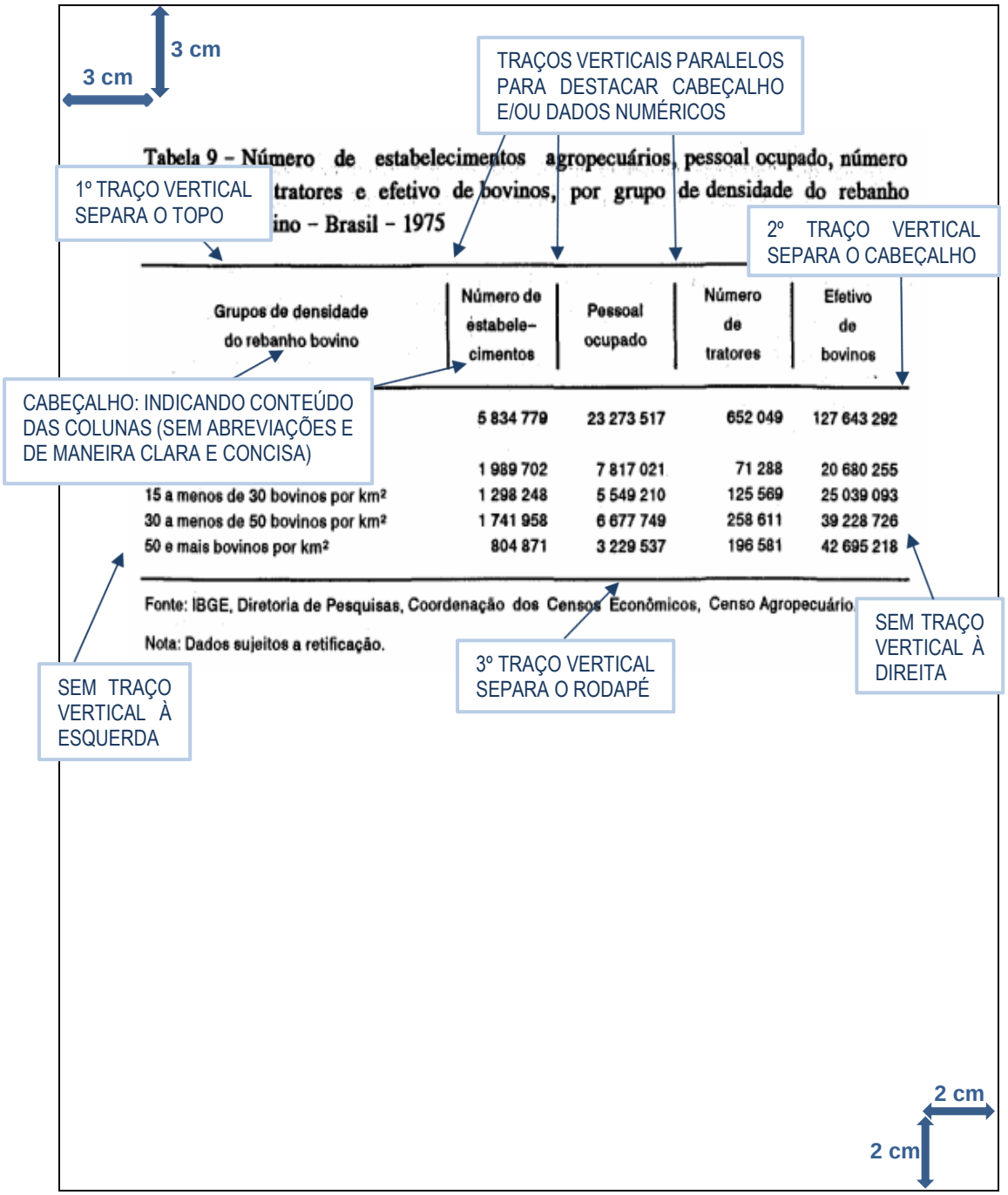


Tabela 9 – Número de estabelecimentos agropecuários, pessoal ocupado, número tratores e efetivo de bovinos, por grupo de densidade do rebanho ino – Brasil – 1975

Grupos de densidade do rebanho bovino	Número de estabele-cimentos	Pessoal ocupado	Número de tratores	Efetivo de bovinos
	5 834 779	23 273 517	652 049	127 643 292
	1 989 702	7 817 021	71 288	20 680 255
15 a menos de 30 bovinos por km²	1 298 248	5 549 210	125 569	25 039 093
30 a menos de 50 bovinos por km²	1 741 958	6 677 749	258 611	39 228 726
50 e mais bovinos por km²	804 871	3 229 537	196 581	42 695 218

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos, Censo Agropecuário.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

Fonte: IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 55. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

FIGURA 25 – Exemplo de tabela com indicador de linha, unidade de medida, dado numérico e fonte

3 cm

3 cm

UNIDADE DE MEDIDA: INDICANDO A EXPRESSÃO QUANTITATIVA OU METROLÓGICA DOS DADOS NUMÉRICOS

INDICA
ENUN
CONTE
(SEM
FORM

DA

Tabela 7 – Preço médio de produto e de serviço selecionado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC – na Região Metropolitana de Belém
JUN/DEZ 1989–JUN/DEZ 1990

Produto e serviço selecionado	Unidade de medida	Preço médio			
		1989 (NCz$)		1990 (Cr$)	
		Junho	Dezembro	Junho	Dezembro
Alimentícios					
Açúcar refinado	kg	0,61	7,04	31,92	74,81
Alface	unidade	1,16	4,20	43,12	80,69
Arroz	5 kg	0,82	5,32	38,19	134,96
Banana-prata	dúzia	1,22	4,93	58,05	117,57
Batata-inglesa	kg	1,75	3,94	44,83	113,11
Café moído	250 g	1,61	8,73	68,75	99,12
Carne de porco com osso	kg	5,01	29,06	205,00	421,66
Carne-seca	kg	5,82	24,48	201,38	363,46
Cebola	kg	0,85	7,47	129,36	62,79
Cerveja	600 ml	1,02	9,52	58,23	167,36
Chã-de-dentro	kg	6,53	29,10	237,80	420,44
Farinha de mandioca	L	0,37	2,08	16,75	61,59
Feijão (tipo mais comercializado)	kg	2,10	8,61	69,60	118,49
Fígado	kg	5,68	22,66	166,87	359,34
Frango	kg	3,44	17,09	90,30	215,79
Leite em pó integral	454 g	2,11	19,95	137,07	318,81
Macarrão sem ovos	500 g	0,65	6,03	36,56	71,11
Óleo de soja	900 ml	1,20	6,70	49,39	117,22
Ovos	dúzia	2,41	9,35	62,52	116,60
Pá com osso	kg	4,30	18,47	139,68	262,01
Pão francês	200 g	0,24	2,12	13,15	27,30
Peixe corvina	kg	3,14	14,00	140,71	302,75
Tomate	kg	1,23	5,57	80,52	104,51
Não alimentícios					
Álcool combustível	L	0,46	3,84	28,60	59,07
Botijão de gás	13 kg	2,73	29,18	230,93	510,12
Cigarro	maço	0,73	4,89	43,83	87,00
Energia elétrica (consumo médio)		3,09	48,42	361,94	1 691,73
Gasolina	L	0,62	5,11	38,00	78,65
Ônibus urbano		0,17	1,34	9,12	27,50
Taxa de água e esgoto (consumo médio)		10,80	93,80	243,76	1 059,82
Táxi (corrida padrão)		2,52	24,75	144,70	420,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao consumidor.

FONTE: A PARTIR DA PRIMEIRA LINHA DO SEU RODAPÉ, IDENTIFICANDO POR EXTENSO O RESPONSÁVEL PELOS DADOS NUMÉRICOS, PRECEDIDA DA PALAVRA **FONTE**

FONTE: INDICAR A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA (SEGUINDO NORMAS ABNT) QUANDO AS TABELAS COM DADOS NUMÉRICOS FOREM EXTRAÍDAS DE OUTRO DOCUMENTO

2 cm

2 cm

Fonte: IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 55. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

FIGURA 26 – Exemplo de tabela com sinal convencional, chamada e nota geral e específica

3 cm

3 cm

Tabela 13 – População residente em 1980 e 1991, por sexo, área total e densidade demográfica em 1991, para os Municípios do Estado de Roraima

CHAMADA: COM POSSIBILIDADE DE REMISSIVA DE ALGUNS DE SEUS ELEMENTOS A UMA NOTA ESPECÍFICA (EM ALGARISMOS ARÁBICOS, DESTACANDO-OS: ENTRE PARÊNTESES, ENTRE COCHETES, EXPONENCIAL).

	População residente		Área total em 01.09.1991 (km²) (1)	Densidade demográfica em 01.09.1991 (hab/km²)
	01.09.1980	01.09.1991		
Total	79 159	215 950	224 131,3	0,96
Homem	...	119 170	..	..
Mulher	...	96 780		
Alto Alegre (2)	3 475	11 196		
Homem	...	[illegible]		
Mulher	...	4 307		
Boa Vista (3)	51 662	142 902	[illegible]	[illegible]
Homem	...	76 949	..	..
Mulher	...	65 953	..	..
Bonfim (2)	4 524	9 454	14 390,0	0,66
Homem	...	5 126	..	..
Mulher	...	4 328	..	..
Caracaraí (3)	4 990	8 910	51 99,3	0,17
Homem	...	4 859	..	..
Mulher	...	4 061	..	..
Mucajaí	3 163	13 135	23 601,7	0,56
Homem	...	8 105	..	..
Mulher	...	5 030	..	..
Normandia (2)	7 713	11 165	12 927,0	0,86
Homem	...	6 291	..	..
Mulher	...	4 874	..	..
São João da Baliza (2)	1 531	10 089	19 272,5	0,52
Homem	...	6 104	..	..
Mulher	...	3 985	..	..
[illegible]	2 101	9 099	32 192,5	0,28
[illegible]	...	4 847	..	..
[illegible]	...	4 252	..	..

CHAMADA: DE CIMA PARA BAIXO, DA ESQUERDA PARA DIREITA, EM ORDEM CRESCENTE DE NUMERAÇÃO.

Fonte – Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 1991. Roraima, Amapá. Rio de Janeiro: IBGE nº 4, 31p.

NOTA GERAL: INSCRITA NO SEU RODAPÉ, LOGO ABAIXO DA FONTE, PRECEDIDA DA PALAVRA **NOTA**.

Nota – Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

.. Não se aplica dado numérico.

SINAL CONVENCIONAL: SUBSTITUI UM DADO NUMÉRICO POR UM SINAL.

(1) Valores numéricos de áreas sujeitos a verificação/alteração, face ao processo de implantação de nova metodologia na medição.

(2) Município instalado entre 01.09.1980 e 01.09.1991.

(3) Município que sofreu desmembramento entre 01.09.1980 e 01.09.1991.

NOTAS ESPECÍFICAS: INSCRITA NO RODAPÉ, LOGO ABAIXO DA NOTA GERAL (CASO EXISTA).

2 cm

2 cm

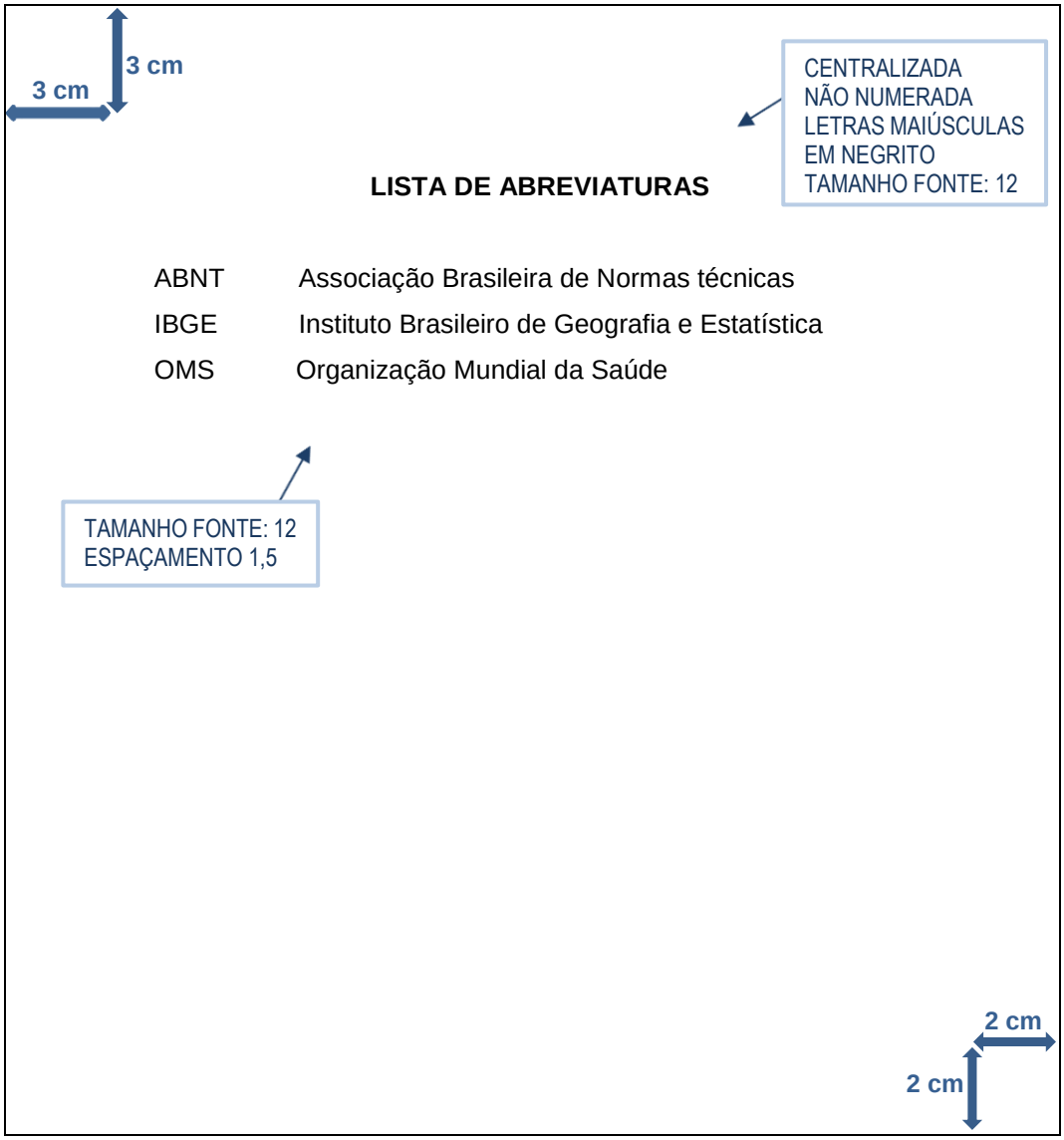
Fonte: IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 55. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

1.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras correspondentes por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

A nomenclatura **LISTA DE ABREVIATURAS** deve ser centralizada e não numerada, com mesmo destaque tipográfico das seções primárias, ou seja, todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012). Ex.:

FIGURA 27 - Modelo de lista de abreviatura e siglas



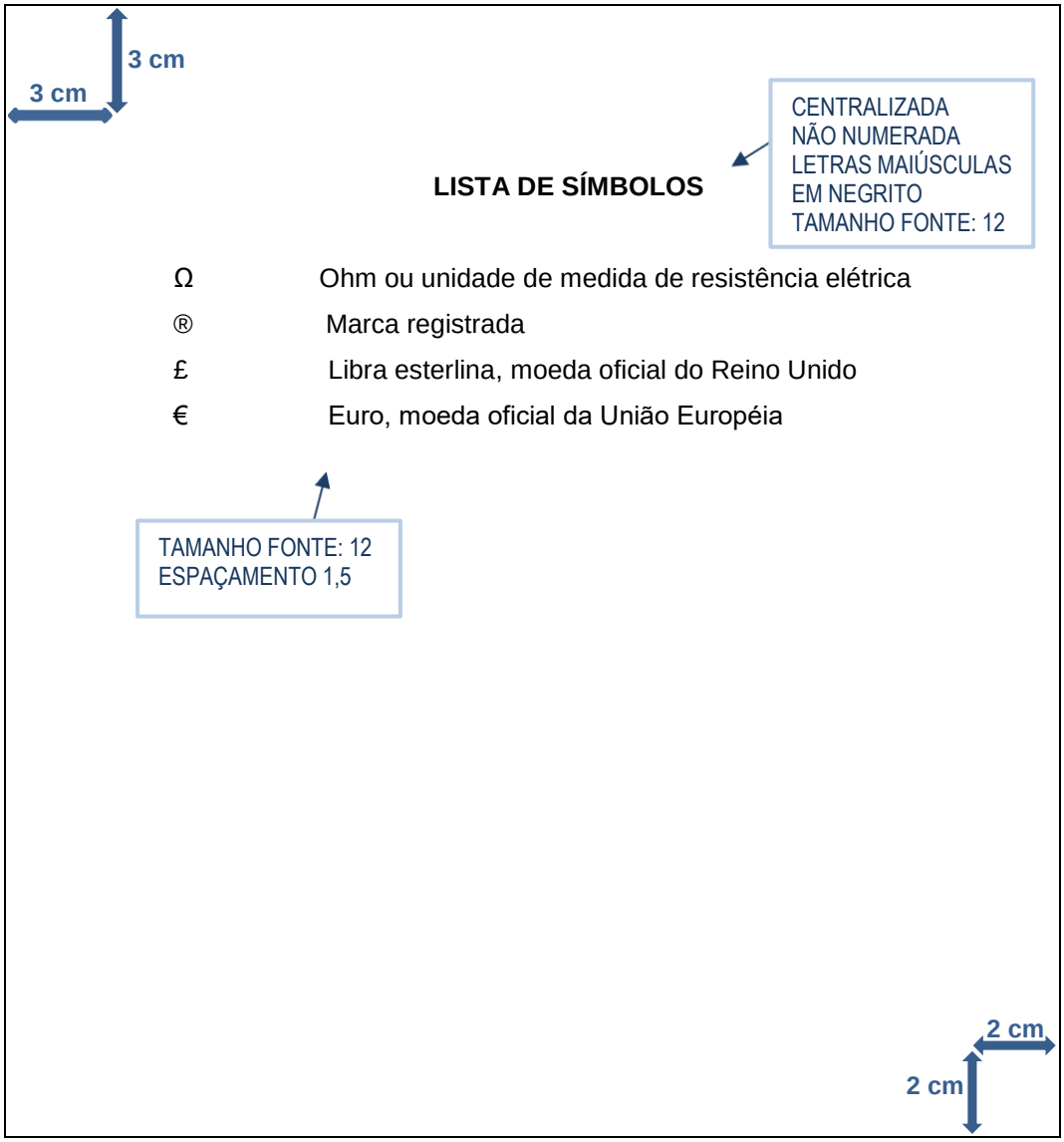
Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.1.12 Lista de símbolos (opcional)

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, seguida do devido significado.

A nomenclatura **LISTA DE SÍMBOLOS** deve ser centralizada e não numerada, com mesmo destaque tipográfico das seções primárias, ou seja, todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012). Ex.:

FIGURA 28 – Exemplo de lista de símbolos



Fonte: Elaborado pelos autores.

As listas devem ser impressas em folhas separadas, obedecendo à ordem abaixo:

a) lista de ilustrações;

b) lista de tabelas;

c) lista de abreviaturas e siglas;

d) lista de símbolos.

1.2.1.13 Sumário (obrigatório)

Conforme a norma NBR 6027:2012, o sumário apresenta a organização da matéria contida no texto na mesma ordem e grafia em que aparece, indicando as principais partes do trabalho. Representa suas divisões e seções na forma de listagem e deve ser o último elemento pré-textual.

A nomenclatura **SUMÁRIO** deverá ser escrita em letras maiúsculas, em negrito, centralizada e não numerada (com a mesma tipologia das seções primárias).

ATENÇÃO!! OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS NÃO DEVEM SER ELENCADOS NO SUMÁRIO (POR VIREM ANTES DELE).

As partes do trabalho devem ser relacionadas na ordem em que ocorrem e com a respectiva paginação, devendo obedecer à ordem da numeração progressiva (NBR 6024:2012). O sumário deverá ser da seguinte forma:

a) deve-se utilizar algarismos arábicos para numerá-las, limitando-se à seção quinaria;

b) não pode ser utilizado ponto, hífen, travessão, parêntese ou qualquer sinal entre o indicativo de cada seção e seu título;

c) todas as seções devem conter um texto relacionado a elas, devendo iniciar na linha subsequente, separados por espaço 1,5 entrelinhas;

d) elementos pré-textuais não podem constar no sumário (folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas, símbolos, resumos);

e) se o trabalho for apresentado por mais de um volume, faz-se necessário que haja sumário completo do trabalho em cada um dos volumes;

f) os títulos das seções (da primária à quinaria) inicia-se após seu indicativo numérico, alinhado à margem esquerda e separados por um espaço;

g) títulos com indicação numérica que ocupem mais de uma linha, devem ser apresentados a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título;

h) seções primárias, usar letras maiúsculas, em negrito e alinhados à esquerda;

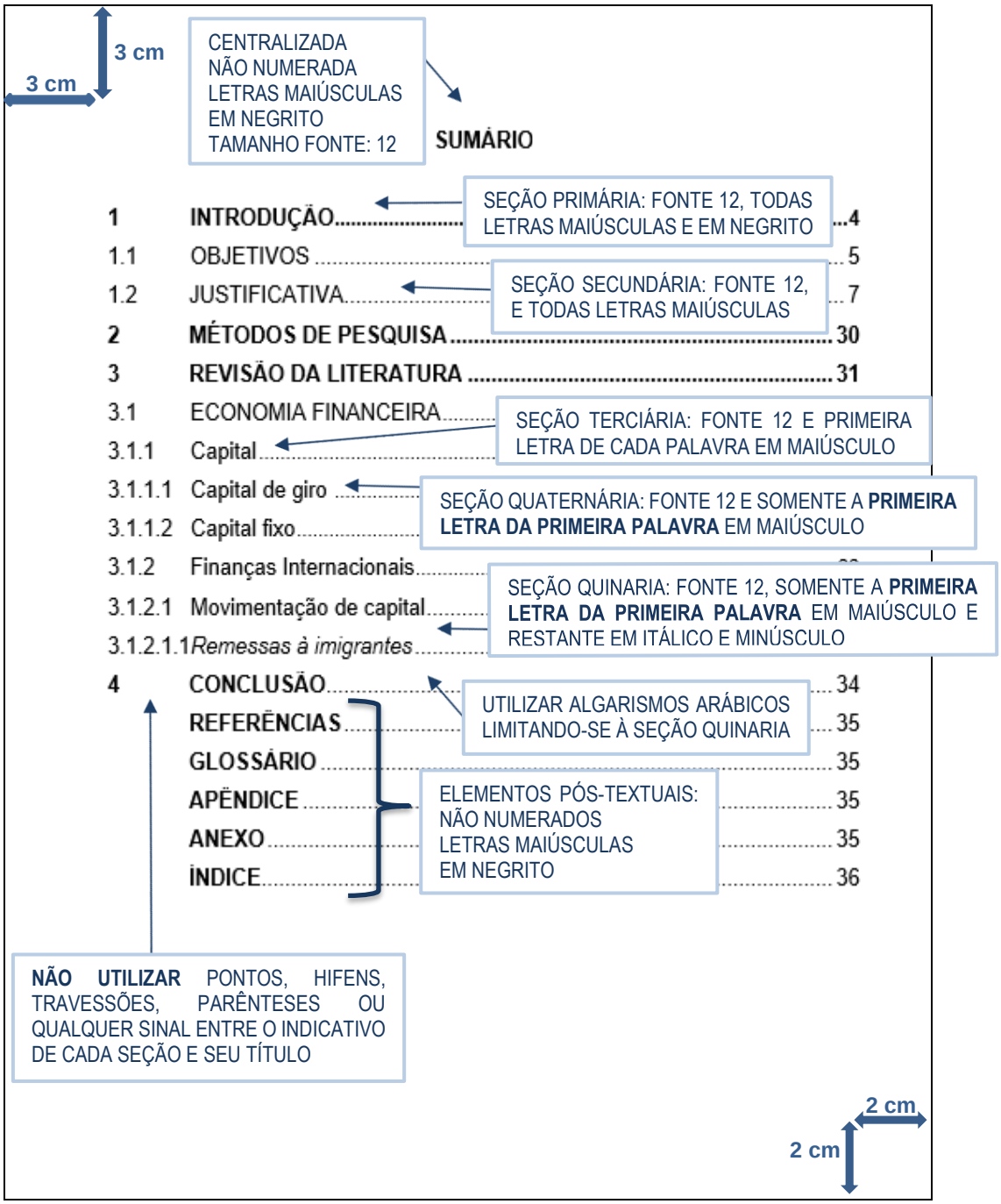
i) seções secundárias, usar somente letras maiúsculas e alinhadas à esquerda;

j) seções terciárias, usar apenas a inicial de cada palavra em letra maiúscula, o restante em minúscula e alinhados à esquerda;

k) seções quaternárias usar apenas a primeira letra da primeira palavra em maiúscula e alinhados à esquerda;

l) seções quinarias, usar primeira letra da primeira palavra em maiúscula, o restante em itálico e, alinhados à esquerda.

FIGURA 29 – Exemplo de sumário



Fonte: Elaborado pelos autores.

FIGURA 30 – Exemplos de seções

Seção primária	Seção secundária	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
	1.2	1.1.2	1.1.1.2	1.1.1.1.2
	1.3	1.1.3	1.1.1.3	1.1.1.1.3
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
	2.2	2.1.2	2.1.1.2	2.1.1.1.2
	2.3	2.1.3	2.1.1.3	2.1.1.1.3
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
	3.2	3.1.2	3.1.1.2	3.1.1.1.2
	3.3	3.1.3	3.1.1.3	3.1.1.1.3

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:** informação e documentação : numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, c2012. iv, 4 f.

As seções podem ter subdivisões denominadas alíneas. Nelas estarão diversos assuntos que não possuam título próprio (dentro da mesma seção), devendo possuir as seguintes características (de acordo com NBR 6024:2012):

a) o texto que antecede as alíneas, deverá terminar em dois pontos;

b) as alíneas devem ser indicadas com letras minúsculas, seguidas de parênteses (e se esgotadas as letras do alfabeto, deverão utilizar letras dobradas);

c) as letras indicativas das alíneas devem possuir recuo em relação à margem esquerda;

d) o texto da alínea deverá iniciar com letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que deverá terminar em ponto final;

e) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea deverão iniciar sob a primeira letra do texto da própria alínea;

f) as alíneas poderão ser subdivididas em subalíneas e desta forma, quando houver uma subalínea, deverão terminar em dois pontos.

As subalíneas por sua vez, deverão seguir as seguintes regras:

a) deverão apresentar recuo em relação à alínea a que pertence e deverão iniciar por travessão, seguido de um espaço;

b) o texto da subalínea deverá iniciar por letra minúscula, terminando em ponto-e-vírgula (exceto a última subalínea que deverá terminar em ponto final);

c) a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea deverão iniciar sob primeira letra do texto da própria subalínea.

1.2.2 Elementos Textuais

É formado pelo texto em si, pela explanação das ideias de fato. Divide-se em três partes fundamentais:

a) introdução;

b) desenvolvimento;

c) conclusão.

Estes elementos devem possuir os seguintes padrões quanto à formatação:

FIGURA 31 – Formatação do trabalho

FORMATAÇÃO DO TRABALHO	
Papel	folha branca A4 (21 cm x 29,7 cm).
Tipo de fonte	Times New Roman ou Arial.
Tamanho da fonte	-tamanho 12 para corpo do texto; -tamanho 10 para citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação, legendas e fontes das ilustrações.
Cor da fonte	preta (ilustrações poderão ser em outras cores)
Margens superior e esquerda	3 cm
Margens inferior e direita	2 cm
Espaçamento	-1,5 cm entrelinhas para corpo do texto; -citações com mais de três linhas devem ser destacadas do corpo do texto, com espaçamento simples, recuo de 4 cm da margem esquerda e parágrafo justificado e sem aspas (fonte tamanho 10); -notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens pré-estabelecidas, ficando separadas do texto por um espaço simples entrelinhas e por filete de 5 cm a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma que se destaque o expoente, sem espaço entre elas (fonte tamanho 10); -legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração), devem ser digitadas em espaço simples (fonte tamanho 10); -referências, ao final do trabalho, devem ser digitadas em espaçamento simples entrelinhas e separadas entre si por um espaço simples em branco e alinhamento à esquerda.

Fonte: Adaptado de: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informação e documentação : trabalhos acadêmicos : apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, c2011. iv, 11 f.

As seções devem possuir as seguintes características:

FIGURA 32 – Características das seções do trabalho

CARACTERÍSTCIAS DAS SEÇÕES DO TRABALHO	
Seções primárias	deverão iniciar em nova folha, em negrito, letras maiúsculas, alinhadas à margem esquerda, grafados em algarismos arábicos a partir de 1 (quando enumeradas), sendo que o indicativo numérico que precede seu título deverá ser separado por um espaço de caractere. A cada seção primária deve-se iniciar o título em uma nova página, mesmo havendo sobra de espaço (espaço em branco).
Seções secundárias à quinarias	são formadas pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Não se utiliza ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.
Títulos e subtítulos das seções	-o indicativo numérico deverá estar alinhado à margem esquerda, em algarismos arábicos, separados de seu título por um espaço de caractere; -os títulos com seus indicativos números, deverão estar separados do texto que o sucede, por um espaço 1,5 entrelinhas (dessa forma, o texto iniciará em outra linha); -títulos que ocupem mais de uma linha devem ser a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título; -títulos sem indicativos numéricos (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndices, anexos e índice) deverão ser centralizados com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias, ou seja, todos em letras maiúsculas, negrito e tamanho 12.

Fonte: Adaptado de: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informação e documentação : trabalhos acadêmicos : apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, c2011. iv, 11 f.

O texto deverá ser redigido com as características abaixo:

FIGURA 33 – Características do trabalho

CARACTERÍSTCIAS DO TEXTO	
Paginação	as folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas. Todas as folhas devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto, considerando somente o anverso (para trabalhos digitados somente no anverso). A numeração deve constar a partir da primeira folha da parte textual (introdução) em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior. Caso o trabalho seja composto por mais de um volume, deve-se manter uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume e, havendo apêndice e anexo, suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar continuidade à do texto principal.
Nomenclaturas dos títulos	as nomenclaturas como introdução, desenvolvimento, conclusão, etc., ficam a critério do autor.
Siglas	quando mencionadas pela primeira vez no texto devem ser indicadas entre parênteses, precedida do nome completo. Quando utilizadas posteriormente à primeira menção, pode-se usar apenas a sigla. Ex. Organização Mundial da Saúde (OMS).
Equações e fórmulas	destacá-las no texto e numerá-las com algarismos arábicos entre parênteses alinhados à direita. Se estiver na sequência normal do texto, usar entrelinha maior de maneira a comportar seus expoentes, índices, etc.

Fonte: Adaptado de: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informação e documentação : trabalhos acadêmicos : apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, c2011. iv, 11 f.

FIGURA 34 – Exemplo formatação texto

3 cm

3 cm

ALINHAMENTO: JUSTIFICADO
ESPAÇAMENTO: 1,5 ENTRE LINHAS
TAMANHO FONTE: 12

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a logística reversa com a intenção de mostrar como essa ferramenta pode favorecer a sustentabilidade ambiental. O problema que gerou a necessidade de realizar essa pesquisa foi a percepção de que há um acentuado crescimento atual na produção e consumo de produtos tecnológicos. Atualmente há uma expansão comercial de produtos tecnológicos e periféricos no mercado mundial nunca vista anteriormente, resultado de um processo de desenvolvimento e evolução tecnológica sem precedentes, correlacionado principalmente às inovações da tecnologia e do marketing que vem apresentando recursos tecnológicos como alternativas para soluções de inúmeras adversidades que são encontradas cotidianamente. A utilização de aplicativos sofisticados e com altíssimo grau de precisão requerem, cada vez mais, uma arquitetura de hardware avançada e com capacidade não apenas de processamento, mas também, de armazenamento.

O objetivo geral dessa pesquisa é enfatizar a importância da aplicação e execução da logística reversa na destinação dos resíduos; os objetivos específicos são tratar da responsabilidade dos envolvidos no procedimento de logística reversa; apresentar elementos que permitam compreender o cumprimento da lei e a responsabilidade compartilhada dispostas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos; definir logística reversa e mostrar como o Brasil vem utilizando essa ferramenta como apoio à sustentabilidade ambiental.

2 A LOGÍSTICA REVERSA

ANTERIOR E POSTERIOR AOS TÍTULOS (SEÇÕES), USAR UM ESPAÇO DE 1,5 ENTRE LINHAS

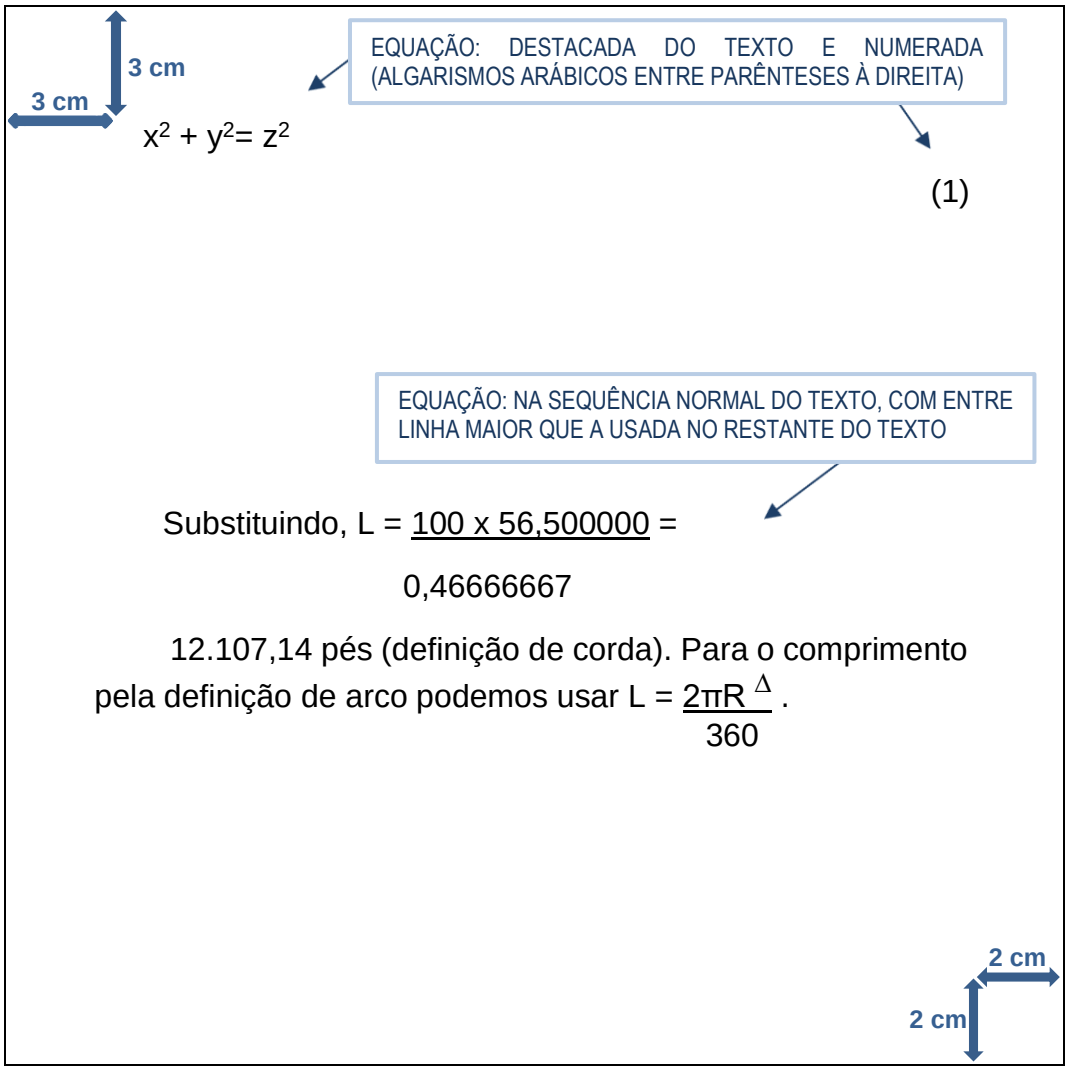
A logística reversa é um processo que contribui de modo significativo com a sustentabilidade ambiental, uma vez que a indústria utiliza essa logística em sua produção, tendo como alvo, o consumidor final. A indústria possibilita ao consumidor reciclar os resíduos sólidos deixados pelo produto consumido e através da logística reversa, devolve esses resíduos à indústria, propiciando um retorno à produção, em um ciclo incessante de reintegração e reaproveitamento.

2 cm

2 cm

Fonte: Elaborado pelos autores.

FIGURA 35 – Exemplo equações e fórmulas



Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2.2.1 Introdução

É a apresentação da obra, na qual se expõe preliminarmente a natureza do tema realçando e delimitando sua importância. Deverá conter aspectos relacionados aos objetivos e justificativas, com enfoque nas razões que induziram o autor a este estudo; a metodologia utilizada, deixando claro ao leitor como foi desenvolvida e o âmbito em que o assunto foi abordado; e a que se destina o trabalho.

A introdução, embora seja o primeiro item a figurar no trabalho, deverá ser redigida ao final da elaboração da pesquisa, quando o autor estará mais familiarizado com a temática abordada, reunindo melhores condições para descrevê-la.

Embora algumas áreas do conhecimento enfoquem a necessidade de inserir na introdução a indicação dos autores relacionados com a proposta trabalhada, alguns teóricos não aconselham essa inclusão, recomendando que as citações bibliográficas sejam incluídas apenas na revisão da literatura.

1.2.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. O desenvolvimento do trabalho divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método. São seguidas de acordo com a organização do texto e determinadas pela natureza do trabalho, devendo respeitar a tradição da área em que se insere, além de estar de acordo com as especificações do sumário.

Em trabalhos que são relatados pesquisas de laboratório ou de campo, o desenvolvimento das monografias, dissertações ou teses deverão estar estruturalmente na seguinte ordem:

a) revisão de literatura;

b) proposição;

c) método;

d) resultados;

e) discussão.

1.2.2.3 Revisão de literatura

Devem constar trabalhos, conceitos e modelos preexistentes, pois servirão como subsídio às intenções de pesquisa do autor, embasando suas ideias.

1.2.2.4 Proposição

Acentuam-se as intenções do autor em relação ao assunto, mantendo coerência entre o título, a revisão da literatura e o método.

1.2.2.5 Método

A metodologia (também definida como material e métodos) é constituída no plano da pesquisa, em que serão descritos com clareza os procedimentos a serem executados no decorrer da investigação. O método de análise utilizado pelo autor, assim como os procedimentos norteadores dos resultados, deve figurar com objetividade, refletindo assim, o discernimento do pesquisador na busca dos dados bem como o delineamento do estudo ou tipo de pesquisa, podendo assumir a forma exploratória, experimental e descritiva.

É imprescindível ressaltar que a definição da metodologia utilizada no trabalho depende da temática estudada, lembrando ainda, que existem métodos gerais aplicados à pesquisa e métodos específicos, os quais estarão atrelados à proposta investigativa.

Deve-se ainda, conter explicações sucintas e algumas exemplificações pertinentes à definição da amostra, considerando que em uma pesquisa nem sempre é possível trabalhar com todo o universo ou com toda a população estudada, havendo necessidade de estabelecer e/ou determinar uma parte deste todo que será trabalhada, cujo nome é plano amostral (que reunirá as características da população estudada).

Na pesquisa científica, o trabalho é desenvolvido de forma planejada, usando métodos adequados de maneira que os novos resultados sejam acrescidos àqueles já existentes, formando assim, um ciclo de conhecimento dinâmico e atualizado.

1.2.2.6 Resultados

Deve-se expor o que foi obtido em observações, podendo ser apontados em quadros, tabelas, gráficos, fotografias ou outros meios que possibilitem a

demonstração do que foi verificado/estudado/constatado. É importante salientar que não é permitido repetir dados expressos em mais de um tipo de ilustração.

1.2.2.7 Discussão

São estabelecidas relações entre causa e efeito, permitindo a comparação dos resultados obtidos com aqueles apresentados na revisão da literatura. O autor tem maior liberdade para a constatação de deduções e assim, de conduzir o leitor naturalmente às conclusões. Existem algumas etapas nas quais deverão ser seguidas para obtenção do melhor resultado da discussão, são elas:

a) estabelecimento de relações entre causa e efeito;

b) sinalização das generalizações e dos princípios básicos que possam comprovar as observações experimentais;

c) esclarecimento das exceções, mudanças e contradições das hipóteses;

d) indicação das aplicações teóricas ou das práticas dos resultados;

e) elaboração de uma teoria que possa explicar certas observações ou resultados (se possível);

f) caso haja necessidade, deve-se sugerir novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no decorrer do trabalho, visando sua complementação.

1.2.2.8 Conclusão (obrigatório)

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos propostos por meio de deduções lógicas. Deve-se apresentar o fechamento das ideias a partir da análise dos resultados obtidos.

É opcional apresentar os desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, repercussão, encaminhamento, dentre outros.

1.2.3 Elementos Pós-Textuais

Esta seção compreende as informações que complementam o trabalho acadêmico, sendo elas:

a) referências;

b) glossário;

c) apêndice;

d) anexos;

e) índice.

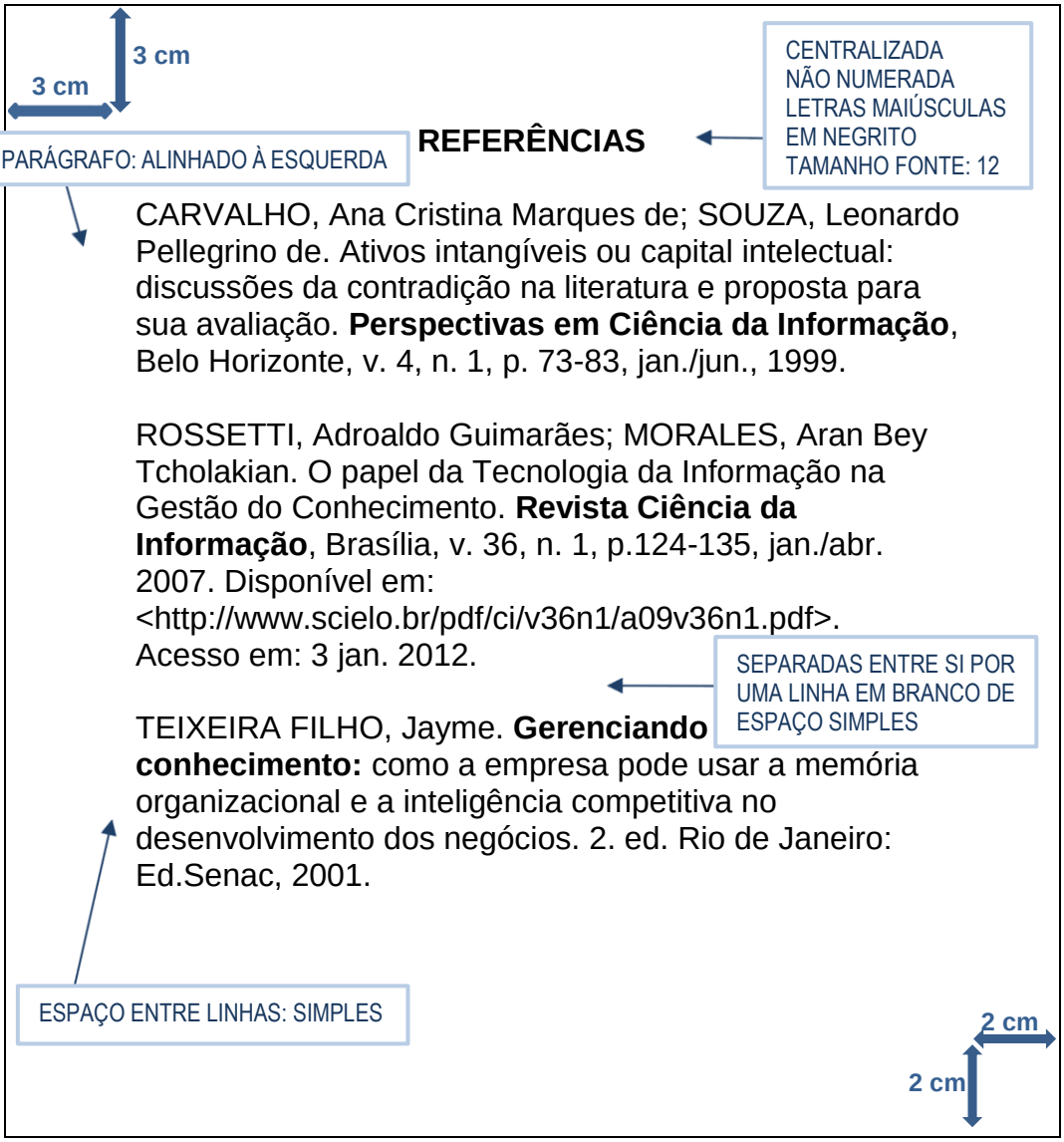
1.2.3.1 Referências (obrigatório)

Conjunto de elementos que permitem a identificação individual de documentos impressos e/ou registrados em qualquer suporte físico (livros, artigos publicados em revistas ou bases de dados, jornais, anais, congressos, microformas, mapas, gravações, filmes, etc.).

As referências deverão ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenomes dos autores, alinhadas à margem esquerda, entre linhas simples (espaço simples), separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples, conforme NBR 6023:2020.

A nomenclatura **REFERÊNCIAS** deve ser centralizada e não numerada, com todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012). Ex.:

FIGURA 36 – Exemplo de referências



Fonte: Elaboradora pelos autores.

1.2.3.2 Glossário (opcional)

Consiste em um vocabulário explicativo em ordem alfabética dos termos, conceitos, palavras, expressões e/ou frases utilizadas no decorrer do trabalho que possam dar margens às interpretações errôneas, ou que sejam desconhecidas do público alvo e/ou, que não tenham sido explicados no corpo do texto.

A nomenclatura **GLOSSÁRIO** deve ser centralizada e não numerada, com todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012).

1.2.3.3 Apêndice(s) (opcional)

Deve ser precedido pela palavra **APÊNDICE**, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (excepcionalmente, deve-se utilizar letras maiúsculas dobradas na sua identificação, quando esgotadas as letras do alfabeto).

A nomenclatura **APÊNDICE** deve ser centralizada e não numerada, com todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012).

Ex.

APÊNDICE A – Avaliação amostral

APÊNDICE B – Avaliação dos resultados

1.2.3.4 Anexo(s) (opcional)

Deve ser precedido da palavra **ANEXO**, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (excepcionalmente, deve-se utilizar letras maiúsculas dobradas na sua identificação, quando esgotadas as letras do alfabeto).

A nomenclatura **ANEXO** deve ser centralizada e não numerada, com todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012).

Ex.

ANEXO A – Roteiro de perguntas do programa social

ANEXO B – Como retirar amostra do resultado final

1.2.3.5 Índice

São relações de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localizam e remetem para as informações contidas em um texto (NBR 6034:2004). Estas palavras devem abranger as informações extraídas do documento, inclusive material expressivo contido nas notas explicativas, apêndices, anexos, dentre outros.

O título do índice deve definir sua função e/ou conteúdo, exemplos: índice de assunto; índice cronológico; índice onomástico; etc. Em índices alfabéticos, colocar no canto superior de cada página, as letras iniciais ou primeira e última entradas da página.

Quanto à sua natureza, os índices são divididos em dois tipos:

a) de acordo com sua ordenação, podendo ser:
   - alfabética;
   - sistemática;
   - cronológica;
   - numérica;
   - alfanumérica;

b) de acordo com seu enfoque, podendo ser:
   - especial (organizado por autores; assuntos; títulos; pessoas e/ou entidades; nomes geográficos; citações; anunciantes e matérias publicitárias);
   - geral (quando combinadas duas ou mais das categorias do índice especial citadas acima).

O índice deverá ser impresso no final do trabalho/documento, com paginação consecutiva ou em volume separado. No índice geral, as entradas de cada categoria devem ser diferenciadas graficamente e ordenadas de acordo com os critérios abaixo (NBR 6033:2022):

a) alfabetação: seguir ordenação de palavra por palavra e letra por letra. Ex.:
   Mogiana
   Mogi das Cruzes
   Mogi Mirim

b) entrada homógrafa (de mesma grafia com sentidos diferentes): reunir de acordo com seu sentido ou função. Ex.:

Autor (nome próprio) Brasil, Victor	DE ACORDO COM O SENTIDO	Autor (entidade coletiva) Brasil, Ministério da Fazenda
Assunto Brasil – História	DE ACORDO COM A FUNÇÃO	Título Brasil, país do futuro

c) nomes de pessoas:

- prenomes com ou sem complementos de identificação, antecedessem os sobrenomes homônimos, e ambos, antecedem também os pseudônimos. Ex.:

Cesar II
Cesar, Alexander
Cesar, Alexander, pseud.

- nomes homônimos, simples ou compostos, seguidos de complementos de identificação, deverão ser expostos na ordem: nomes com datas; nomes com números ordinais; nomes com títulos qualificativos ou epítetos (palavra ou frase que se junta a um nome de pessoa ou coisa para qualificá-los ou realçar a sua significação) e dentro de cada um dos grupos assim constituídos, pela ordem cronológica, numérica ou alfabética. Ex.:

Charles, 1928 ←	NOMES COM DATAS
Charles II ←	NOMES COM NÚMEROS ORDINAIS
Charles, The Great ←	NOMES COM TÍTULOS QUALIFICATIVOS OU EPÍTELOS

- obras, ensaios, artigos, colaborações, traduções, etc., de um mesmo autor, deverão seguir a ordem:

- obras do autor: obras completas; traduções; obras selecionadas; traduções de obras selecionadas segundo sua ordem alfabética; obras individuais e/ou respectivas traduções; obras do autor em colaboração com outros; obras executadas sob a direção do autor;

- obras compiladas pelo autor;

- obras editadas pelo autor;

- obras ilustradas pelo autor;

- obras traduzidas pelo autor;

- obras atribuídas pelo autor;

- obras sobre o autor (biografias, bibliografias, críticas, etc.) dispostas na ordem alfabética das subdivisões.

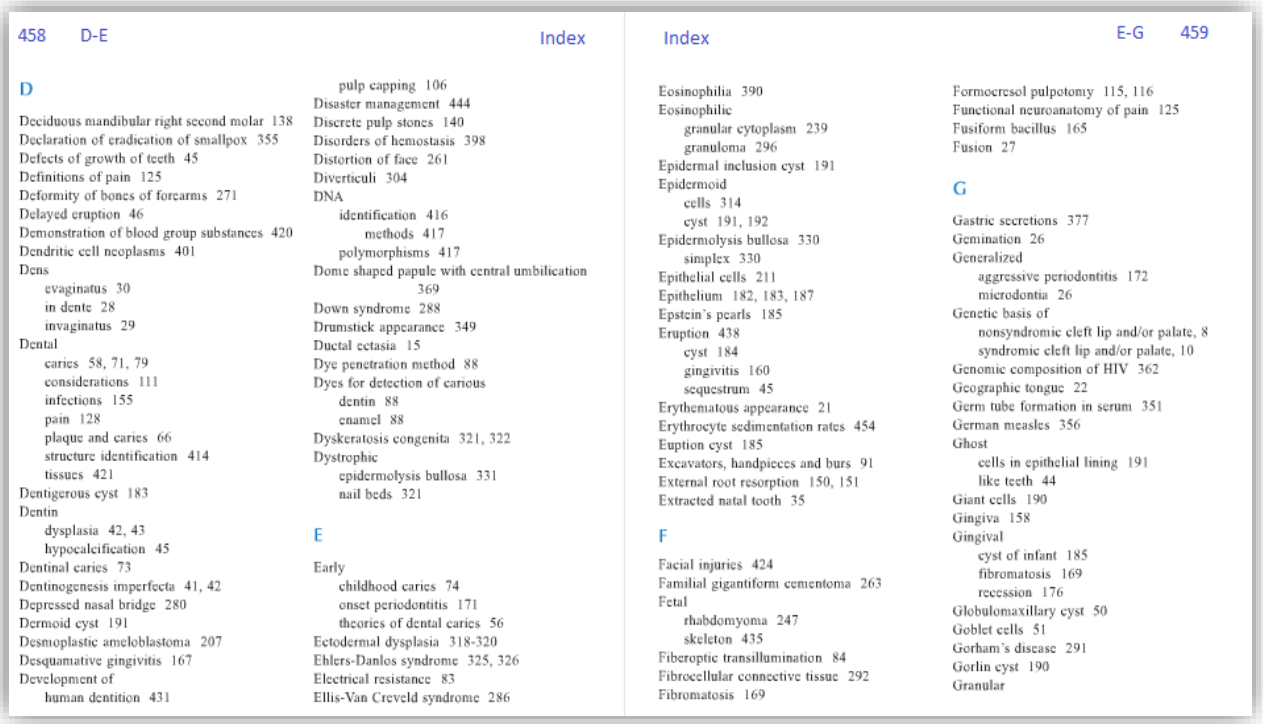
Recomenda-se a apresentação das entradas em linhas separadas, com recuo progressivo da esquerda para direita para subcabeçalhos. Ex.:

Monografia
definição, 3.7
em meio eletrônico, 7.2
    CD-ROM, 7.2.1
    DVD, 7.2.2

Os termos escolhidos devem ser específicos, concisos e uniformes em todo o índice, baseando-se no próprio texto (sempre que possível), padronizando as variações de singular e plural nos termos utilizados em índices de assunto, evitando-se artigos, adjetivos, conjunções, etc., no início dos cabeçalhos.

A nomenclatura **ÍNDICE** deve ser centralizada e não numerada, com todas as letras maiúsculas e em negrito (conforme NBR 6024:2012).

FIGURA 37 – Exemplo de índice



458 D-E Index

D

Deciduous mandibular right second molar 138
Declaration of eradication of smallpox 355
Defects of growth of teeth 45
Definitions of pain 125
Deformity of bones of forearms 271
Delayed eruption 46
Demonstration of blood group substances 420
Dendritic cell neoplasms 401
Dens
evaginatus 30
in dente 28
invaginatus 29
Dental
caries 58, 71, 79
considerations 111
infections 155
pain 128
plaque and caries 66
structure identification 414
tissues 421
Dentigerous cyst 183
Dentin
dysplasia 42, 43
hypocalcification 45
Dentinal caries 73
Dentinogenesis imperfecta 41, 42
Depressed nasal bridge 280
Dermoid cyst 191
Desmoplastic ameloblastoma 207
Desquamative gingivitis 167
Development of
human dentition 431
pulp capping 106
Disaster management 444
Discrete pulp stones 140
Disorders of hemostasis 398
Distortion of face 261
Diverticuli 304
DNA
identification 416
methods 417
polymorphisms 417
Dome shaped papule with central umbilication 369
Down syndrome 288
Drumstick appearance 349
Ductal ectasia 15
Dye penetration method 88
Dyes for detection of carious
dentin 88
enamel 88
Dyskeratosis congenita 321, 322
Dystrophic
epidermolysis bullosa 331
nail beds 321

E

Early
childhood caries 74
onset periodontitis 171
theories of dental caries 56
Ectodermal dysplasia 318-320
Ehlers-Danlos syndrome 325, 326
Electrical resistance 83
Ellis-Van Creveld syndrome 286

Index E-G 459

Eosinophilia 390
Eosinophilic
granular cytoplasm 239
granuloma 296
Epidermal inclusion cyst 191
Epidermoid
cells 314
cyst 191, 192
Epidermolysis bullosa 330
simplex 330
Epithelial cells 211
Epithelium 182, 183, 187
Epstein's pearls 185
Eruption 438
cyst 184
gingivitis 160
sequestrum 45
Erythematous appearance 21
Erythrocyte sedimentation rates 454
Eruption cyst 185
Excavators, handpieces and burs 91
External root resorption 150, 151
Extracted natal tooth 35

F

Facial injuries 424
Familial gigantiform cementoma 263
Fetal
rhabdomyoma 247
skeleton 435
Fiberoptic transillumination 84
Fibrocellular connective tissue 292
Fibromatosis 169
Formocresol pulpotomy 115, 116
Functional neuroanatomy of pain 125
Fusiform bacillus 165
Fusion 27

G

Gastric secretions 377
Gemination 26
Generalized
aggressive periodontitis 172
microdontia 26
Genetic basis of
nonsyndromic cleft lip and/or palate, 8
syndromic cleft lip and/or palate, 10
Genomic composition of HIV 362
Geographic tongue 22
Germ tube formation in serum 351
German measles 356
Ghost
cells in epithelial lining 191
like teeth 44
Giant cells 190
Gingiva 158
Gingival
cyst of infant 185
fibromatosis 169
recession 176
Globulomaxillary cyst 50
Goblet cells 51
Gorham's disease 291
Gorlin cyst 190
Granular

Fonte: Elaborado pelos autores.

As remissivas (indicações que remetem de um cabeçalho ou subcabeçalhos para outro, através das expressões **ver** ou **ver também**) devem ser elaboradas para:

a) termo sinônimo para termo escolhido.
   Ex.: Casa **ver** Residência;

b) termo popular pata termo científico ou técnico.
   Ex.: Catapora **ver** Varicela;

c) termo antiquado para termo de uso atual.
   Ex.: Disco voador **ver** Objeto Voador Não Identificado;

d) sigla para nome completo da entidade.
   Ex.: ONU **ver** Organização das Nações Unidas.

A saber, o recurso tipográfico (negrito, sublinhado, itálico) deve ser utilizado para destacar as expressões **ver** e **ver também**.

Conforme a NBR 6034:2004, o indicativo dos itens do índice deve ser apresentado por:

a) números extremos ligados por hífen quando o texto abranger páginas ou seções consecutivas. Ex.: Aleitamento, 3-8 ;

b) números separados por vírgula quando o texto abranger páginas ou seções não consecutivas. Ex.: Aleitamento, 3,8 ;

c) número do volume ou parte correspondente, seguido de páginas ou seções consecutivas ou não, em documento composto de mais de um volume ou parte. Ex.:

Idade Média, v. 2, 36; v. 3, 81
Iluminismo, 3.1.3

FIGURA 38 – Modelo de índice remissivo

3 cm

3 cm

ÍNDICE REMISSIVO

CENTRALIZADA
NÃO NUMERADA
LETRAS MAIÚSCULAS
EM NEGRITO
TAMANHO FONTE: 12

1 INTRODUÇÃO, 4-5
1.1 PROBLEMAS SOCIAIS NO BRASIL, 6
1.1.1 Saúde, 7
1.1.2 Moradia, 7
1.1.3 Segurança Pública **ver** Proteção policial, 8
1.2 A FAMÍLIA, 9
1.2.1 Poder Aquisitivo **ver também** Renda famíliar,10-11
1.2.2 Plano de saúde **ver** Convênios, 12-14
1.2.3 Casa Própria, 15-17
1.2.4 Aluguel, 18-20
1.2.4.1 Despejo **ver também** Ação judicial, 21-24
1.2.5 Violência, 25-27
1.3 O GOVERNO, 28-29
1.3.1 Programas Sociais, 30-32
1.3.1.1 Bolsa família, 33-39
1.3.1.2 Minha casa minha vida, 40-44
2 CONCLUSÃO, 56-59

ENTRADAS EM LINHAS SEPARADAS, COM RECUO PROGRESSIVO DA ESQUERDA PARA DIREITA ORA SUBCABEÇALHOS

2 cm

2 cm

Fonte: Elaborado pelos autores.

2 ENCADERNAÇÃO

Seu formato deverá ser de brochura e com letras de forma. Na lombada deve ser impressa do alto para o pé, no sentido longitudinal, obedecendo à seguinte ordem:

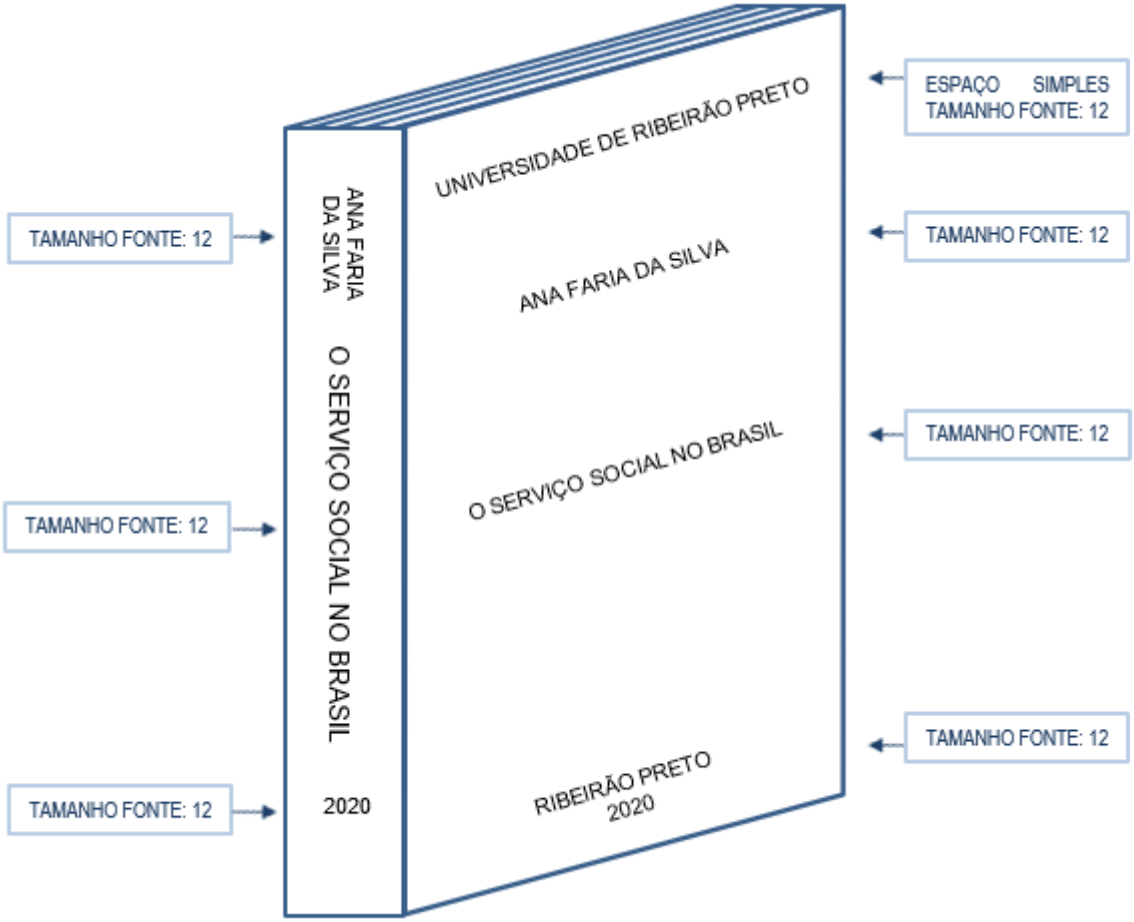
a) último sobrenome, nome e iniciais do sobrenome. Caso haja mais de um autor, os nomes deverão ser impressos um abaixo do outro, separados por ponto e vírgula, abreviando-se prenome(s) quando necessário(s);

b) título do trabalho impresso da mesma forma que o nome do autor;

c) elementos alfanuméricos de identificação, como por exemplo: v. 1, v. 2 e ano.

CORES DE CAPA E LETRAS SÃO DETERMINADAS PELA COORDENAÇÃO DE CADA CURSO. ENTRE EM CONTATO COM A SECRETARIA DE SEU CURSO.

FIGURA 39 – Modelo de encadernação e lombada



Fonte: Elaborado pelos autores.

3 ARQUIVO DIGITAL

As monografias dos cursos de graduação deverão ser elaboradas de acordo com as normas da ABNT, contemplando todos os elementos obrigatórios descrito neste manual. O trabalho deverá ser encaminhado à secretaria de curso, apresentado no formato PDF (*Portable Document Format*) em versão final, acompanhado do Termo de autorização para publicação de monografias no sistema Pergamum e Repositório Institucional da Biblioteca UNAERP (devidamente preenchido e assinado), disponível em https://unaerp.br/infraestrutura/biblioteca/normas-e-abnt .

As dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, deverão ser elaboradas de acordo com as normas da ABNT, contemplando todos os elementos obrigatórios descrito neste manual. O trabalho deverá ser encaminhado ao e-mail dpg@unaerp.br, apresentado no formato PDF (*Portable Document Format*) em versão final, com folha de aprovação e acompanhado do Termo de autorização para publicação de dissertações e teses eletrônicas no sistema Pergamum e Repositório Institucional da Biblioteca UNAERP (devidamente preenchido e assinado), disponível em https://unaerp.br/infraestrutura/biblioteca/normas-e-abnt .

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informação e documentação : trabalhos acadêmicos : apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, c2011. iv, 11 f.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** informação e documentação : referências : elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, c2018. v, 68 f.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027:** informação e documentação : sumário : apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, c2012. iv, 3 f.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034:** informação e documentação : índice : apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, c2004. iv, 4 f.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12225:** informação e documentação : lombada : apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, c2004. iv, 3 f.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:** informação e documentação : numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, c2012. iv, 4 f.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação : citações em documentos : apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, c2002. 7 f.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** informação e documentação : resumo : apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, c2003. 2 f.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6033:** ordem alfabética. Rio de Janeiro: ABNT, c1989. 5 f.

IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 8. ed. São Paulo: Atlas, c2017.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, c2017.

Resolução do CONMETRO – Quadro Geral de Unidades de Medida. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/inovacao/publicacoes/qgUnidadeMedida.pdf. Acesso em: 23 fev. 2020.

unaerp